

REVISTA MENSAL

Ave

ANO 107

R\$ 2,50

MAIO 2006

MARIA



Mãe do Divino Amor

Oração a Nossa Senhora

Em ação de graças pela comunhão recebida

Ó Maria, Virgem e Mãe santíssima,
Eis que recebi o vosso amado Filho,
Que concebestes em vosso seio imaculado
e destes à luz,
Amamentastes e estreitastes com ternura
em vossos braços.

Eis que humildemente e com todo o amor
Vos apresento e ofereço de novo
Aquele mesmo cuja face vos alegrava
e enchia de delícias,
Para que, tomando-o em vossos braços
E amando-o de todo o coração
O apresenteis à Santíssima Trindade
Em supremo culto de adoração,
Para vossa honra e glória,
Por minhas necessidades
E pelas de todo o mundo.

Peço-vos, pois, ó Mãe compassiva, que imploreis a Deus
O perdão dos meus pecados,
Graças abundantes para servi-lo mais fielmente
E a perseverança final,
Para que convosco possa louvá-lo para sempre.

Amém

Fonte: Missal Romano.



Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543. 279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Luís Erlin.

Administração: Nestor A. Zatt.

Divulgação: Hely Vaz Diniz; Djailton Carvalho.

Redação: Adelino Dias Coelho; Avelino S. de Godoy.

Diagramação: Antônia Portero Simon; Avelino S. de Godoy. **Assinaturas:** Geraldo José Canezin.

Impressão: Gráfica Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86, Bairro do Gramado, Embu, SP. CEP 06835-300. www.avemaria.com.br

Para se corresponder com a redação:

Rua Martim Francisco, 636, 1º andar, CEP 01226-000.
Tels: (11) 3666-2128 e 3823-1060 ou Caixa Postal 1205
- CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.

revista@avemaria.com.br
redacao@avemariainternet.com.br

Divulgação

Djailton Carvalho: (11) 3823-1060 ramal 1045
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinatura:

Ligue grátis: 0800-555-021
De segunda a sexta, das 7h30 às 17h15.

assinaturas@avemariainternet.com.br

Valor da assinatura: R\$ 25,00 por ano
(12 exemplares)

AVISO AO ASSINANTE

SUA ASSINATURA de agora em diante será renovada
somente por **BOLETO BANCÁRIO**,
emitido e enviado pela revista *Ave Maria*.

Serviço bíblico na Internet

Comentários diários sobre as leituras das missas:
www.claretianos.com.br

Revista *Ave Maria* na internet:
www.avemariainternet.com.br

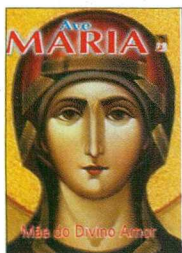


Foto da capa:
Fragmento do ícone:
Mãe de Deus.

Mãe do Divino Amor

Dedicamos esta edição de maio a Nossa Senhora, Mãe do Amor feito carne. Maria, quando gera o Filho do Altíssimo, experimenta em seu corpo e em sua alma a ação eficaz de Deus.

Podemos dizer que Maria é a primeira a alimentar-se da eucaristia, do Pão Vivo.

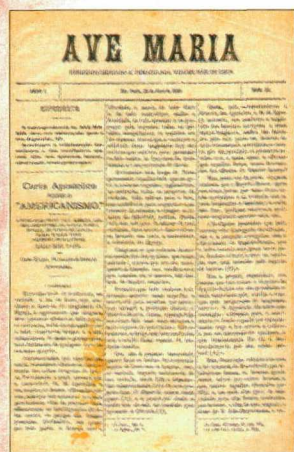
Busquemos, na espiritualidade mariana, o desfrutar do mistério eucarístico. *Vinde e Vede! Ele está no meio de nós!* é o tema do 15º Congresso Eucarístico Nacional.

Apresentamos nesta edição duas novas páginas na revista: *Música e liturgia*, escrita pela Ir. Míria Kolling, e uma outra, dedicada à *Pastoral familiar*, do casal Eunides e João Bosco, assessores da CNBB. Eles estarão conosco durante os próximos meses. Esperamos que a riqueza desses temas seja de bom proveito para todos os leitores.

Que a Virgem Maria possa nos indicar o caminho do amor-entrega. Com ela, digamos: *Eis aqui os vossos servos Senhor, faça-se em nós segundo a vossa vontade.*

Pe. Luís Erlin, cmf.

107 anos atrás



MEZ DE MARIA

Encerram-se amanhã as solemnidades do mez de maio, especialmente consagrado ao culto da Santíssima Virgem, Mãe de Deus. Em quasi todas as igrejas desta cidade, circundada de flores e de luzes, aparece a imagem de Maria, radiante de beleza, recebendo entre nuvens de incenso e canticos de louvor, as homenagens do povo christão.

Pelas naves de templo repercute a palavra divina, publicando as excellencias de Maria e mostrando a racionabilidade d'esse culto tão suave, tão conforme á natureza, que prestamos á grande Mãe de Deus.

Vemos com intima consolação o grande concurso de fieis que todas as tardes se reúne nas igrejas para tomar parte no piedoso exercicio do mez mariano.

Homens e mulheres, velhos e moços, todos vão levar á Santíssima Virgem o tributo da sua piedade e amor filial, invocando por intercessão d'ella, a protecção divina para si e suas familias. Maria, mãe de Jesus, é também nossa mãe e por ella tudo podemos conseguir de seu divino Filho, desde que a invoquemos com espirito recto e coração puro.

São Paulo 28 de maio de 1898 - ANNO I. NÚMERO I

(Foto acima: primeira página do primeiro número da revista *Ave Maria*).

5º Encontro Nacional de Fé e Política



Foto: Arquivo

O 5º Encontro Nacional de Fé e Política aconteceu nos dias 11 e 12 de março, em Vitória, ES, com o tema “Profetismo no Exercício do Poder”. O início foi marcado com uma Celebração Ecumênica ministrada pelo Arcebispo Metropolitano de Vitória, d. Luiz Mancilha Vilela. O Evento reuniu militantes de movimentos sociais, lideranças eclesiais e políticas de todo o Brasil. Estavam presentes o prefeito de Vitória, João Luiz Cozer, a coordenação do Movimento Nacional de Fé e Política, Terezinha Toledo e Júlio Pagotto, o assessor da CNBB, Pedro Ribeiro de Oliveira, o bispo de Floresta, PE, d. Adriano Ciocca, Frei Betto, o pastor luterano e doutor em Teologia Milton Schwantes e vários políticos

Após a abertura, foi discutido o tema do Encontro “Profetismo no Exercício do Poder”, pelos palestrantes: o assessor da CNBB Pedro Ribeiro de Oliveira, o bispo de Floresta d. Adriano Ciocca, o

deputado Cláudio Vereza e Marlene Cararo. Foram vinte plenárias, dentre elas: Água e ecologia, Promoção de igualdade racial: negros, índios e outras etnias, Mídia e Comunicação Popular, Ética e Direitos Humanos, e outras.

No segundo dia, Milton Schwantes, Plínio de Arruda Sampaio e Frei Betto abordaram o tema: “Missão Profética: Exigências Éticas e Espiritualidade”.

Em sua palestra, o Deputado Cláudio Vereza, falou que os políticos eleitos esquecem de suas responsabilidades e só profetizam, porque se preocupam apenas com suas imagens, com seu “clientelismo”, a erotização, e outros interesses. Para ele o profetismo são as promessas feitas durante as campanhas e quando são eleitos acabam fazendo o contrário dos projetos e programações apresentados à população. Vereza finaliza com a frase “O alimento para vencer todas as tentações é Fé, Política e Celebrações”. Marlene Cararo disse também: “Ninguém mobiliza ninguém se não participar e dialogar”. O Encontro finalizou com celebração e show com Zé Vicente e Raquel Passos. *(Colaborou com esta notícia a participante do encontro: Josevane Victor, da cidade de Salto, SP).*

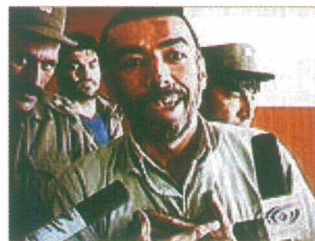
Televisão Católica

Como preparação para o Congresso Mundial de Televisões Católicas que se realizará em Madri, Espanha,

em outubro, o Departamento de Comunicação do Conselho Episcopal Latino-americano, CELAM, Colômbia, realizará em Medellín, de 22 a 25 de maio, o Congresso Latino-americano de Televisão Católica.

Segundo os organizadores, o evento quer estudar e promover a identidade e a missão católica na variedade de serviços e iniciativas mostradas no mundo televisivo. Além disso, o mesmo procurará promover instrumentos de comunhão e de conjugação de esforços que dêem maior consistência aos produtos televisivos católicos. *(Fonte: Aci digital).*

Afegão convertido ao cristianismo



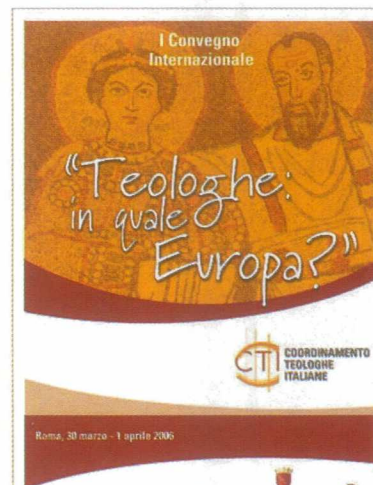
Abdul Rahman, convertido há 16 anos, teve suspenso seu julgamento em Mazar-e-Sharif, no norte do Afeganistão, depois de alegações de que ele não estava mentalmente apto a enfrentar um julgamento.

O afegão, que teria se convertido durante uma viagem à Alemanha, foi preso pelo sistema de leis islâmicas e poderia ser condenado à pena de morte por apostasia (abandono da fé). A Constituição afegã garante a liberda-

de pessoal e reconhece a Declaração Universal de Direitos Humanos. Mas ela também diz que a lei do país está baseada na *sharia*, a lei islâmica, e há um artigo que afirma explicitamente que ninguém tem o direito de transgredir o Islã. Ela é deliberadamente ambígua, porque tentou atender tanto às preocupações do Ocidente com o futuro da democracia no país quanto aos extremistas domésticos que defendem um Estado islâmico.

Houve um protesto de mais de mil pessoas em Mazar-e-Sharif, no norte do Afeganistão, contra a decisão de suspender o julgamento de Rahman. Protestavam também contra o que consideram ser uma interferência internacional no caso. O papa Bento XVI também intercedeu em favor de Rahman. Sob pressão internacional, o presidente Hamid Karzai interveio pessoalmente no caso, apesar de também enfrentar a oposição dos religiosos linha-dura dentro e fora do governo *(Fonte: BBC Brasil)*.

Congresso sobre Teólogos



Do dia 30 de março a 1º de abril passado, a Coordenação de Teólogas Italianas (CTI), com o patrocínio da Presidência do Conselho de Ministros, da Prefeitura e da Província de Roma, organizou, naquela cidade, o I Congresso Internacional sobre o tema “Teólogas: em qual Europa?” Participaram 150 teólogas de 20 países europeus e de diversas tradições cristãs, com representantes judias e muçulmanas. Trata-se de um evento novo para as instituições políticas e eclesiais italianas, que querem contribuir em um momento tão delicado, para o crescimento da União Européia, ao confronto e ao diálogo em torno do papel que a reflexão teológica pode ter para promover um fecundo entrelaçamento entre liberdade religiosa e laicidade. “Há 40 anos do Concílio Vaticano II, é evidente que justamente o acesso das mulheres ao estudo e ao ensino acadêmico da teologia, e sua plena inserção na vida eclesial, representaram uma das profundas transformações promovidas pelo evento conciliar. Representam, ainda hoje, em particular, um importante recurso para garantir a tradição da fé dentro da vida familiar. Por séculos, as mulheres transmitiram a fé na instituição familiar e já estão preparadas a fazê-lo em outras instituições civis e religiosas”, declarou a Presidenta da CTI, Marinella Perroni. www.teologhe.org (Agência Fides).

A Igreja - novas formas de estar na cidade

No dia 22 de março, em uma conferência, o Cardeal Patriarca de Lisboa, José da Cruz Policarpo, falou sobre o significado do Congresso Internacional para a Nova Evangelização (ICNE). Segundo o Patriarca de Lisboa, um dos desafios iniciais do ICNE pode ser encontrado na pergunta: “Como evangelizar as grandes cidades? Temos que reconhecer que a linguagem da Igreja, e sobretudo a simbólica, está muito ligada a uma civilização mais rural”. Numa cidade onde se perde o sentido comunitário, é necessário que a Igreja se possa afirmar como “experiência corajosa e generosa de comunidade. A presença dela tem que ser este fermento na massa, este desafio contínuo, este fazer sentir que na grande cidade é possível conviver, humanizá-la e o único caminho é o amor”.

A Igreja tem perdido visibilidade na grande cidade e temos que encontrar novas formas, novas maneiras de estar na cidade. “Penso que a única solução é sendo autenticamente cristão numa cidade que se desumaniza”. Citando seu discurso na câmara Municipal de Lisboa, o Patriarca recordou ainda que: “A Igreja não quer dominar a cidade, a Igreja quer ajudar a humanizar a cidade”. (Zenit.org).



• Dia Mundial das Comunicações	6
• Espaço do leitor	7
• Um mundo com deficiência	8
• Trabalho: fonte de estresse <i>J. B. Libânio</i>	9
• Rosa Parks e o cansaço de conceder <i>Maria Clara Lucchetti Bingemer</i>	10
• O dinamismo do Espírito <i>Regina Maria de Almeida</i>	12
• Congresso Eucarístico Nacional	13
• Vinde e vede - estarei convosco todos os dias <i>Luís Erlin</i>	15
• O que já disseram sobre a mãe de Deus	16
• Madonna del Divino Amore <i>Osvair Chiozini</i>	17
• Filhos adotivos - uma questão de amor e responsabilidade <i>Fábio Davidson</i>	18
• Senhora da Glória <i>Roque Vicente Beraldi</i>	22
• A palavra é... Tríduo <i>Luís Erlin</i>	23
• Família e qualidade de vida <i>Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani</i>	24
• Música a serviço da liturgia <i>Ir. Míria T. Kolling</i>	25
• Liturgia da Palavra De 18 de junho a 2 de julho <i>Adelino Dias Coelho</i>	26
• Trocar o certo pelo incerto <i>Antônio José Eça</i>	31
• Vamos cozinhar?! <i>Dinorah</i>	32
• Comunicação sem fronteiras! <i>Tina Glória</i>	33

— Espaço do leitor —

Graça alcançada por intercessão de Nossa Senhora Aparecida.

No dia 24 de fevereiro de 2006, por volta das 19h40, na rodovia Fernão Dias, em Igarapé, MG, próximo a Belo Horizonte, eu, religioso claretiano, Ir. Hely, (há mais de 33 anos consagrado Filho do Imaculado Coração de Maria), meu irmão Antonio Vaz e meu sobrinho Maurílio Joaquim Vaz, sofremos grave acidente de carro.

Chovia! Na curva do km 505, nosso carro Parati desgovernou-se, saiu da pista e capotou!

Naquele trágico momento, pedi a proteção de Nossa Senhora Aparecida. Senti sua real presença, uma paz e uma confiança me envolveram, como nunca tinha sentido! Não tenho nenhuma dúvida, e afirmo com convicção que estivemos nos braços maternos da Virgem de Aparecida e envolvidos no manto que nos protegeu em meio aos destroços do carro, os vidros quase todos quebrados.

Não sofremos um arranhão sequer... Saímos os três calmamente, perguntando-nos um ao outro se alguém se havia machucado.

Nada, graças a Deus.

Um senhor motorista, de nome Néelson, que vinha logo atrás de nós, foi um anjo. Ele ainda levou meu irmão e o filho dele até a casa de minha irmã, em Contagem, MG.

Por longos anos, por motivo de trabalho, eu tenho obrigação de viajar, e o faço por diversos meios de transporte. No início de cada viagem, costumo fazer minhas orações e me recomendar a Deus e a Nossa Senhora, precisamente com esta bela oração, que no momento do acidente me veio à memória:

À vossa proteção, recorremos / Santa Mãe de Deus, / não desprezeis as nossas súplicas / em nossas necessidades, / mas livrai-nos sempre de todos os perigos / ó Virgem Gloriosa e Bendita.

Publico esta graça alcançada, como testemunho de minha fé no eterno Filho de Deus, que se fez Homem, por intermédio da Santíssima Virgem Maria.

Que a Virgem Padroeira do Brasil continue protegendo, abençoando e livrando todo o povo brasileiro dos pecados, dos males e perigos que nos rondam, em todos os instantes de nossa vida. Assim seja!

Ir. Hely Vaz Diniz, CMF – São Paulo, SP

Padre Luís, é de grande perplexidade para mim que um católico ainda faça da Igreja um "supermercado" onde vai comprar graças, sacramentos e tudo mais de que precise espiritualmente.

O artigo publicado no mês de março: "Seja o que Deus quiser" nos é de grande e devida importância para o esclarecimento de nossa fé. Sou um jovem e desejo ser padre e me espelho muito em vossa reverendíssima pessoa. Parabéns!!!

Bruno Luiz F. da Silva – Ibitiúva, SP

Prezado Pe. Luís,

Acompanho com interesse seu trabalho na revista *Ave Maria*. Gostaria de destacar a utilização das explicações da "A palavra é..." em sala de aula. São explicações objetivas, diretas e simples. Material excelente para as minhas aulas de Língua Portuguesa.

Que Maria Santíssima o acompanhe sempre.

Cordialmente,

Maria da Glória Coelho Cardoso – Rio de Janeiro, RJ.

Queridos irmãos da revista *Ave Maria*, Saudações!

Sou catequista e Ministro da Comunhão em minha comunidade Paroquial. Em minha passagem pela cidade de Recife, no ano passado, conheci a livraria "Ave Maria". Na ocasião, recebi um catálogo em que se falava da revista *Ave Maria* que me pareceu bem interessante.

Pois nesses dias resolvi entrar em contato com vocês e solicitar que me enviem um exemplar da revista *Ave Maria* bem como as condições de como fazer uma assinatura. Desejo conhecer essa revista.

Desde já, meus irmãos de coração, muito obrigado!

Desejo a vocês uma boa caminhada quaresmal na fé, na esperança e no amor. Uma abençoada Páscoa a todos.

Um abraço, muita paz! Novamente obrigado!

Abraão Galvão de Carvalho – Macaíba, RN.

Na revista "Ave Maria" deste mês corrente (março/2006), há algumas incorreções. Na página 16, em um dos conselhos "ATREVER-SE", a palavra "DESCANSAR" se escreve assim com "s", e não como foi impressa "DESCANÇAR". No último parágrafo desta página, está correta a expressão "descanSo de dados". Na página 18, lá embaixo, em vez de estar escrito "continuação da p.17", está escrito "continuação da p.15". Na página 17, no finalzinho, está escrito "continua na p.16", e deveria estar escrito; "continua na p. 18". ÓTIMA REVISTA. Estou bebendo muita coisa bonita dela, com artigos excelentes.

José Carlos Barbosa - zecarlosbarbosa@projosom.com.br

HOMENAGEM



Eu gostaria de homenagear minha mãe, **Anna Helena Lyra**, que faleceu em 1985. Desde 1938, era assinante da revista *Ave Maria*. Após a sua morte, minha irmã Helena Maria Prinsnitz Poter encarregou-se de manter a assinatura e é assinante até hoje.

Ir. Maria Aparecida Prinsnitz

Dia Mundial das Comunicações

Eis alguns trechos da mensagem do Papa Bento XVI para o dia Mundial das Comunicações a ser celebrado no dia 28 de maio:



Os progressos tecnológicos dos meios de comunicação venceram o tempo e o espaço, permitindo a comunicação imediata e direta também entre pessoas divididas por enormes distâncias. Este desenvolvimento exige uma grande oportunidade para servir o bem comum e constitui um patrimônio que deve ser salvaguardado e promovido. Mas como bem sabemos, o nosso mundo está longe de ser perfeito e verificamos quotidianamente que a rapidez da comunicação nem sempre consegue criar um espírito de colaboração e de comunhão no âmbito da sociedade.

Iluminar as consciências dos indivíduos e ajudá-los a desenvolver o próprio pensamento não é fácil tarefa. A comunicação autêntica deve basear-se na coragem e na decisão. Todos quantos trabalham na mídia devem estar determinados a não se deixarem subjugar pela grande quantidade de informações e não devem contentar-se com verdades parciais ou transitórias. De fato, é preciso procurar difundir as verdades fundamentais e o significado profundo da existência humana, pessoal e social (cf. *Fides et ratio*, Fé e razão, 5). Desta forma os meios de co-

municação podem contribuir construtivamente para a difusão de tudo o que é bom e verdadeiro.

Hoje o apelo que se faz à mídia é que seja responsável, para se tornar protagonista da verdade e promotora da paz que dela deriva, mesmo se isto comportar grandes desafios. Os diversos instrumentos da comunicação social facilitam o intercâmbio de informações e de idéias, contribuindo para a compreensão recíproca entre os diversos grupos, mas ao mesmo tempo podem ser contaminados pela ambigüidade. Os meios de comunicação social são uma “grande mesa redonda” para o diálogo da humanidade, mas algumas atitudes no seu interior podem gerar uma monocultura que ofusca o gênio criativo, reduz a sutileza de um pensamento complexo e desvaloriza as peculiaridades das práticas culturais e a individualidade do credo religioso. Estas degenerações verificam-se quando a indústria da mídia se torna fim em si mesma, tendo unicamente por finalidade o lucro, perdendo de vista o sentido de responsabilidade no serviço ao bem comum...”

Bento XVI

Um mundo com deficiência

No mundo, em virtude de deficiências mentais, físicas ou sensoriais, há mais de 500 milhões de pessoas com deficiência... Na maioria dos países, pelo menos uma em cada dez pessoas tem uma deficiência e a presença dessa deficiência repercute em pelo menos 25% de toda a população. As guerras e a violência produzem cotidianamente milhares de pessoas com deficiência em todo o mundo. Estima-se que, no mínimo, 350 milhões de pessoas com deficiência vivam em zonas que não dispõem dos serviços necessários para ajudá-las a superar suas limitações. Uma grande parcela das pessoas com deficiência está exposta a barreiras físicas, culturais e sociais que constituem obstáculos à sua vida, mesmo quando dispõem de ajuda para sua reabilitação.

Na América Latina e Caribe, segundo dados do Banco Mundial, cerca de 80% a 90% das pessoas com deficiência estão desempregadas ou não fazem parte da força de trabalho. Quem trabalha, recebe pouca ou nenhuma remuneração. A maioria das pessoas com deficiência não dispõe de serviços de saúde e até mesmo o acesso físico aos hospitais é difícil. As pessoas com deficiência estão mais propensas a serem rejeitadas pelas seguradoras de saúde. Nos países onde existem dados disponíveis, menos de 20% dos incapacitados recebem benefícios de seguro.

Na população brasileira, segundo o Censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, de 2000, havia cerca de 27 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência (mental permanente, tetraplegia, paraplegia ou hemiplegia permanente; falta de



Cena do documentário: "A pessoa é para que nasce" de Roberto Berliner. Sobre três irmãs cegas que cantam em troca de esmola em Campina Grande, Paraíba.

membro ou de parte dele; com alguma ou grande dificuldade permanente de enxergar; com alguma ou grande dificuldade permanente de ouvir; com alguma ou grande dificuldade permanente de caminhar ou subir escadas, etc.).

Esse número corresponde a 14,5% da população e essa taxa é compatível com as de outros países que utilizam o mesmo parâmetro, como a Áustria (14,4%), Espanha (15%), Inglaterra (12,2%) e Noruega (13%). O Censo revelou ainda que os dados de deficiência variam de acordo com a região do país. Norte e Nordeste têm as maiores proporções (16,1% e 16,7%, respectivamente). A Paraíba foi o Estado que apresentou a maior proporção de população com pelo menos uma deficiência (18,8%) e São Paulo, a menor incidência (11,4%). Os homens, de acordo com o levantamento, sofrem mais de distúrbios mentais, físicos e auditivos.

As mulheres são as mais afetadas com dificuldades visuais e motoras. Isso porque elas têm maior expectativa de vida que os homens. Existem causas de deficiências que vêm crescendo com os novos compor-

tamentos sociais das mulheres. A síndrome alcoólico-fetal acarreta várias anomalias ao feto, como cardiopatias e alterações no sistema cardiovascular e no desenvolvimento normal do sistema nervoso, incidindo no cérebro, causando cegueira e deficiência mental... O consumo de um copo de cerveja ao dia, por exemplo, durante as primeiras semanas de gestação, produz, em uma porcentagem elevada de casos, alterações no feto, sem que a maioria das mães saiba disto.

Com suas famílias, as pessoas com deficiência representam diretamente 25% da população brasileira afetada por essas realidades, lutando por seus direitos individuais e sociais. Mesmo assim, para muitos, é como se esse contingente de milhões de brasileiros não existisse.

As pessoas com deficiência não podem ser tratadas como uma curiosidade ou algo particular. As deficiências podem ser prevenidas em muitos casos e evitadas com políticas adequadas. Elas exigem e têm sido objeto de políticas públicas de inclusão e valorização... (Texto-base, n.os 20 a 24).

Trabalho: fonte de estresse

J. B. Libânio

Na tradição religiosa bíblico-cristã, o trabalho apresenta dupla valência. Lá nos inícios do *Gênesis*, a primeira imagem do homem e da mulher colore-se da beleza do paraíso terrestre. E a terra sorri em frutos, os peixes do mar, os pássaros do céu e todo animal que rasteja sobre a terra se submetem ao poderio humano. Tudo tão bonito, fácil, espontâneo. Imaginamos Adão e Eva estendendo os braços e colhendo das árvores o alimento necessário. Para que trabalhar? E veio o pecado, seguiu-se a expulsão do paraíso, caiu a maldição sobre o solo. Doravante se necessitará cultivá-lo com o trabalho suado. Está lançada a tradição do trabalho como castigo. No início, ele não existia, reinava a abundância espontânea da natureza. Só depois de que o mal entrou, ele apareceu. Associaram-se as duas realidades.

Até hoje, ressoa para muitos o trabalho como peso. No entanto, ele tem uma dimensão inegável de realização humana. Na sociedade moderna, ele se vincula à remuneração de maneira que se torna obsessão dispor de um trabalho fixo e seguro. Pelo contrário, não poder trabalhar soa enorme maldição e fonte de sofrimentos psíquicos.

Este é o paradoxo da nossa existência! A falta de trabalho, o desemprego, a ociosidade nos fadigam, nos cansam, nos estressam. O trabalho, o emprego, a ocupação produzem o mesmo efeito. Habita o ser humano uma eterna inquietude que lhe causa cansaços interiores e angústia. Ela lhe tira a paz e serenidade.

Quase 60% de mais de 700 profissionais brasileiros entrevistados apontaram o trabalho como principal fonte de estresse. Talvez 100% de desempregados indicassem o desemprego como origem de situação semelhante. As tradições culturais desde a Antigüidade vêm buscando oferecer ajudas às pessoas para superarem essa insatisfação latente e generalizada que, em termos modernos, se chama estresse e depressão.

Os gregos buscavam dominar essa angústia humana que está na raiz do estresse com a ataraxia. O *Dicionário Houaiss* a define como completa ausência de perturbações ou inquietações da mente, concretizando o ideal tão caro à filosofia helênica. Esta se comprazia na tranqüila e serena felicidade obtida através do domínio ou da extinção de paixões, desejos e inclinações sensórias. A felicidade está do lado do repouso, do silêncio, da contemplação, da calma, da serenidade.

E que se passa com os profissionais? Sofrem atritos com superiores, colegas e subalternos. Desejam situações melhores. Pesam-lhes as horas de trabalho, as responsabilidades,

as exigências que se lhes sobrepõem. Então diz o grego: busquem livrar-se desses sentimentos, assumindo os pequenos espaços de felicidade e gozo que o trabalho oferece e remetam para as profundezas do mar os desgostos e aborrecimentos. E ficarão menos estressados.

As livrarias regurgitam de brochuras de auto-ajuda que visam a pôr-nos à mão receitas de serenidade. O tema da felicidade ocupa o proscênio e insiste-se no usufruir dos momentos prazerosos, não deslocando para amanhã nenhum aceno de felicidade. Olhando para o local de trabalho, visualize o que lá lhe pode aliviar a carga e saboreie essa gota de prazer. E desloque para longe os fatores de cansaço. Ponha os dissabores do trabalho entre parênteses e não interrompa a fase prazerosa de seu viver.

Um olhar cristão, que não se deixa contaminar por esses germes estoicos, cépticos ou epicuristas, encara o trabalho sob ângulo diferente. *Comerás o pão com o suor do teu rosto* (*Gênesis* 3, 19), como vimos acima. Ele tem um elemento inalienável do peso da condição humana. Nem diria do pecado, mas dos limites psicobiológicos de nosso existir. E tem também a face redentora que transforma o aspecto sombrio de sexta-feira santa em manhã de páscoa.

Pelo trabalho, compartilhamos da experiência do próprio Filho de Deus que assumiu a condição de trabalhador. Não se encarnou na ociosidade do cidadão grego, mas na pobreza do camponês e artesão judeu do Norte. Experimentou as agruras da vida rural e quem sabe da reconstrução da cidade de Séforis num trabalho de candango.

A tradição monástica conjugou a oração ao trabalho, propondo o famoso binômio – *ora et labora* (reza e trabalha) – mesmo para monges vindos da aristocracia, não afeitos a ele. O cristianismo descobre um valor interno no trabalho. João Paulo II na Encíclica *Laborem exercens* (Exercendo um trabalho) chama atenção para o lado objetivo do trabalho como ação transformadora da realidade, e, às vezes, pesada e dura, e também para o seu lado subjetivo como decorrência da dignidade humana. Unir essas duas dimensões do trabalho serve para superar-lhe uma visão negativa e dura, descobrindo nele o lado redentor e realizador do ser humano. Vale muito mais que as pílulas de otimismo que se vendem às pampas nas livrarias.

J. B. Libânio é professor e diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores dos Jesuítas (CES), Belo Horizonte, MG.

Rosa Parks

e o cansaço de conceder

Maria Clara Lucchetti Bingemer

Era o fim de um dia de trabalho em Montgomery, Alabama, EUA, em dezembro de 1955. No espaço do ônibus onde era permitido aos negros sentar-se, a costureira Rosa Parks acomodou seu corpo ativo e seu rosto sereno de quarenta e dois anos, preparando-se para chegar à casa e encontrar o marido.

Um homem branco entrou no ônibus e não tinha onde sentar-se. O motorista removeu o sinal que designava o espaço concedido aos negros dentro do veículo e ordenou que quatro deles se levantassem a fim de que o passageiro branco pudesse acomodar-se. Três deles se levantaram. Rosa Lee Parks não se moveu de onde estava. Em seu rosto sereno havia uma clara e sólida determinação: não conceder mais uma vez.

Ao recordar o incidente que mudou sua história, a de sua gente e a de seu país, Rosa contava: “Quando ele me viu ainda sentada, perguntou-me se eu ia levantar-me e eu disse: Não, não vou”. E ele afirmou: “Bem, se você não se levantar, eu terei de chamar a polícia e prendê-la”. Eu respondi: “Pode fazer

isso”. Ao explicar a motivação de seu ato explícito de desobediência, Rosa dizia: “As pessoas sempre dizem que eu não dei meu lugar porque estava cansada, mas não é verdade. Eu não estava cansada fisicamente, ou mais cansada do que habitualmente estava após um dia de trabalho. Eu não era velha... tinha 42 anos. Não, eu só estava cansada de sempre conceder”.

Rosa foi presa, julgada e condenada por conduta desordeira, assim como por violar a ordem local. Foi, além disso, multada em 14 dólares. Na noite seguinte à sua prisão, cinquenta líderes da comunidade afro-americana, chefiados pelo então quase desconhecido pastor protestante Martin Luther King Jr. reagiram à violência cometida contra Rosa Parks, organizando e deflagrando um boicote de 381 dias ao sistema segregacionista de ônibus do Alabama. A firme determinação de uma mulher deflagrou um movimento de protesto e luta dos negros norte-americanos contra a segregação e pelo respeito aos direitos, do qual a estrela foi o Pastor Martin Luther King Jr., que se tornou um ícone da luta pelos direitos civis nos Estados Unidos e

ganhou o Prêmio Nobel da Paz anos depois. Sempre reconhecido àquela que havia sido o agente detonador do movimento de luta pelos direitos dos negros nos Estados Unidos, Martin Luther King Jr. dizia sobre seu gesto: “Na verdade, ninguém pode compreender a ação da Sra. Parks, a menos que tome consciência de que eventualmente a taça da capacidade de suportar transborda e a personalidade humana grita: “Eu não posso mais agüentar”.

Em 1956, o caso Rosa Parks foi encerrado na Suprema Corte norte-americana e a segregação entre brancos e negros nos ônibus declarada inconstitucional. Em 1957, depois de ter perdido o emprego e recebido ameaças de morte, Rosa e seu marido, Raymond, se mudaram para Detroit, onde ela trabalhou como assistente no escritório de John Conyers, um congressista democrata. Seu ex-chefe dá testemunho sobre a extraordinária personalidade de Rosa: “Ela era muito humilde, falava baixinho. Mas por dentro tinha uma determinação feroz”. Rosa trabalhou para o político como recepcionista no período de 1965 a 1988. “Ela tinha qualidades de uma santa”, acrescentava.

No último dia 26 de outubro, a suave guerreira, que com seu simples gesto libertou todo um povo, faleceu em sua residência de Detroit, Michigan. Morreu dormindo, certamente sonhando o sonho que sempre foi seu: viver em uma sociedade livre e igualitária. Aquela que se recusou a cumprir a ordem de levantar-se de seu lugar para perpetuar a injustiça do "apartheid" racista repousa agora na paz da vida em plenitude. Enquanto isso, sua memória é marco obrigatório de encorajamento para todos os que sonham e lutam por um mundo mais humano.

Em recente viagem à África do Sul, o reverendo Jesse Jackson, um dos principais defensores dos direitos civis nos Estados Unidos, enalteceu a figura de Rosa Parks, recordando que seu ato aparentemente simples forçou os negros americanos a "se levantarem" pelos seus direitos. "Ela forçou o resto de nós a nos levantarmos.

Foi um esforço consciente de uma lutadora pela liberdade", disse Jackson, durante entrevista coletiva em Johannesburgo. Ele se referiu a Rosa como uma "mulher de grande coragem, que conscientemente arriscou sua vida e enfrentou a prisão para romper com o sistema do apartheid".

Mãe da luta pelos direitos civis americanos, a figura de Rosa Parks brilha fulgurante diante de nossos olhos, cada vez que preferimos a comodidade de conceder ao risco de protestar e lutar contra as injustiças que enchem o mundo em que vivemos.



Maria Clara Bingemer é autora de *Violência e Religião* (Editora PUC-Rio/Edições Loyola), entre outros livros. (www.users.rdc.puc-rio.br/agape)



Rosa Parks, quando jovem, com Martin Luther King Jr. ao fundo.

O dinamismo do Espírito

Regina Maria de Almeida

Estamos no ciclo de Páscoa, que se encerra com a festa de Pentecostes. Nesse dia, celebramos o nascimento da Igreja missionária, quando os discípulos recebem o Espírito Santo e descobrem sua missão: tornam-se comunicadores da Boa Notícia de Jesus a todos os povos e criaturas.

Evangelho do Espírito

Devido à importância que Lucas dá ao Espírito Santo, o seu evangelho é também chamado “Evangelho do Espírito”. Ele apresenta o Espírito Santo agindo na comunidade como força, luz, consolo, alegria, paz, sabedoria e sopro de Deus. Esse Espírito:

- está em João Batista (1, 15.41.43-45; 3, 16);
- faz o milagre da encarnação do verbo em Maria (1, 35);
- revela que Jesus é o filho muito amado do Pai, dando-lhe força e discernimento diante das tentações dos projetos de morte (3, 21-22; 4, 1);
- consagra e unge Jesus para a missão (4, 18);
- produz, em Jesus, imensa consternação diante da abertura dos pobres e simples à Palavra de Deus (10, 21).

Um dos textos mais conhecidos de Lucas sobre a ação do Espírito na vida de Jesus é encontrado no cap. 4: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a Boa Notícia aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista; para libertar os oprimidos, e para proclamar um ano de graça do Senhor” (vv. 18-19).

Também no livro dos Atos dos Apóstolos Lucas nos mostra a ação do Espírito. É Ele que em Pentecostes reúne e inflama os apóstolos a perderem o medo de anunciar a Boa Nova de Jesus (At 2, 1-5). O Espírito arrebatava os discípulos e os capacita para continuarem a construção do Reino de Deus na história (At 8, 26-40).

O Espírito gera comunidade

Experimentar o Espírito Santo é percebê-lo como vento livre e penetrante — que não é apenas “ar”, mas “ar em movimento” — capaz de espalhar palavras e juntar pessoas. A gente não o possui.

Temos apenas que nos deixar conduzir por Ele...

Viver sob a ação do Espírito é nascer de novo: “Em verdade, em verdade, vos digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus. O vento sopra onde quer e ouves o seu ruído, mas não sabes de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito” (Jo 3, 5.8).


De Pentecostes, nascem as primeiras comunidades cristãs. Elas são reconhecidas pela fé no Ressuscitado, pela observância da Palavra de Deus e pela partilha da oração e da vida.

A “língua” da comunidade da nova Aliança é o amor que reúne homens e mulheres, provocando relação e entendimento (ao contrário de Babel: cf. Gn 11, 1-9). Mas o testemunho de Jesus provoca conflitos (At 2, 13). A “sociedade do Espírito” incomoda e questiona a “sociedade de Babel”.

Pentecostes hoje

Que o Pentecostes de hoje, expressão da nossa experiência com o Ressuscitado, transforme a massa de pessoas anônimas e distantes em comunidades, onde todos comuniquem a mesma mensagem e falem a mesma língua — a linguagem do amor, pois quem ama, conhece a Deus e possui seu Espírito. Que aprendamos a estar atentos aos “sinais dos tempos”. Deixemos esse vento sacudir nossos medos, trazendo o novo que Deus espera de nós.

Viver sob a ação do Espírito é isso: um processo de transformação, de conversão, de passagem da morte para a vida. É ver a vida com novos olhos, os olhos do Reino. O cristão é aquele que enxerga para além das aparências, que se deixa moldar pelas mãos do Senhor com docilidade e confiança.

Hoje, esse Espírito continua nos provocando e convocando a renovarmos nossa fé em Jesus Cristo, a nos reunirmos em torno da Palavra e a vivermos em comunidade. Somos chamados a sair do Cenáculo, pois ele é ponto de partida, não ponto de chegada... 

Regina Maria de Almeida é teóloga leiga, assessora bíblica popular do Centro de Estudos Bíblicos (CEBI) em São Paulo. www.partilhando.com.br - reginama6@uol.com.br

Congresso Eucarístico Nacional

Florianópolis, SC, foi a cidade escolhida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB para sediar o 15º Congresso Eucarístico Nacional, CEN, e prepara-se para ser, de 18 a 21 de maio de 2006, o altar do Brasil. Cerca de 100 mil peregrinos deverão visitar a Capital Catarinense e participar deste importante evento da Igreja no Brasil.

Um Congresso Eucarístico é uma demonstração pública de nossa fé pessoal: “Anunciamos sua morte e proclamamos sua ressurreição! Vinde, Senhor Jesus!”. Desse modo, reafirmamos a certeza de vida eterna para além dos horizontes de nossa história! A partir dessa profissão explícita de nossa fé na Eucaristia, o Congresso Eucarístico busca as conseqüências práticas de gesto tão sublime! “Adorareis o Senhor em espírito e verdade”.

Em outras palavras, podemos dizer que um Congresso Eucarístico é a grande festa da Eucaristia (Santa Hóstia). E já revelando todo o seu trabalho, o 15º CEN tem um belíssimo hino, que numa das estrofes diz assim: “nesta ilha o Senhor prepara a mesa, o Brasil vem para o encontrar: Florianópolis alarga as suas pontes, vinde aqui, vinde todos adorar”.

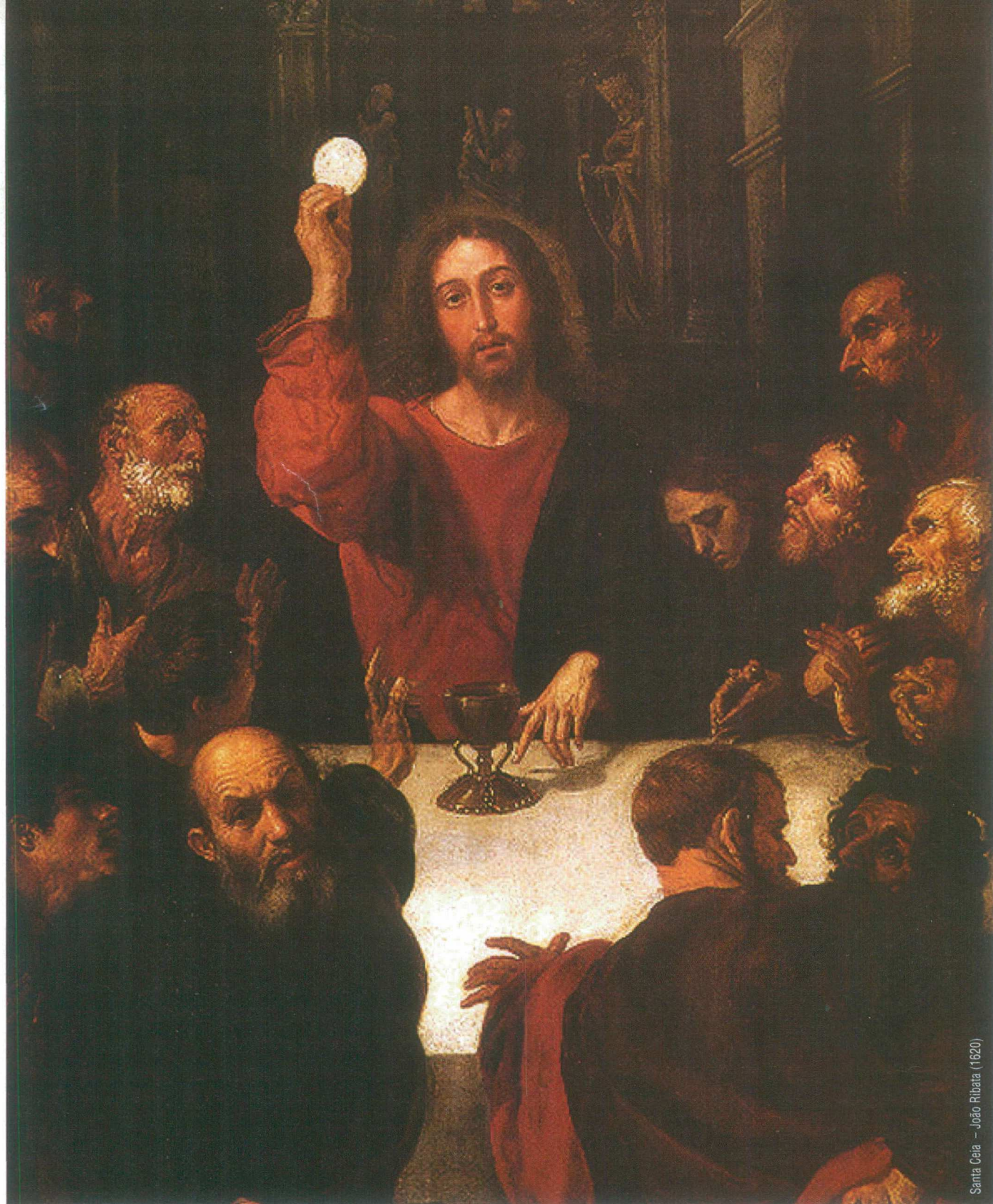
Durante aqueles quatro dias, grandes concentrações populares, shows artísticos e culturais, além do Congresso Teológico irão movimentar a cidade. No Estádio Orlando Scarpelli – Estreito, acontecerão as celebrações eucarísticas e um mega-show com cantores católicos. O Centro Sul irá abrigar o Congresso Teológico para mais de três mil pessoas. Já estão confirmadas as presenças de cardeais, bispos e delegados (padres, religiosos e leigos) de várias dioceses do Brasil.

Carlos Eduardo Martins
Assessor de Imprensa

Comissão de Comunicação do 15º Congresso

Oração do 15º Congresso Eucarístico Nacional

Nós vos agradecemos, ó Pai,
Senhor do céu e da terra,
porque em vosso Filho Jesus Cristo
nos revelastes o mistério do vosso amor.
Ele viveu entre nós,
pregou o evangelho aos pobres,
perdoou os pecadores e curou os enfermos.
Por fim, na última Ceia,
deu-nos o dom de seu corpo e de seu sangue,
alimento de vida,
que nos faz proclamar:
Ele está no meio de nós!
Na Eucaristia,
nos associamos à oferta que ele vos faz, ó Pai,
pela vida do mundo.
Com ele, vos oferecemos
as alegrias e as esperanças, as tristezas
e as angústias das mulheres e dos homens de hoje.
Dai-nos a graça de celebrar com entusiasmo
o 15º Congresso Eucarístico Nacional,
na comunhão do Espírito Santo
e em unidade com a Igreja no Brasil.
Queremos estar atentos ao convite
que vosso Filho nos faz
- Vinde e vede! -
para segui-lo com um coração disponível.
A Mãe de Jesus, Nossa Senhora do Desterro,
presente com a Igreja e como Mãe da Igreja
em cada uma das celebrações eucarísticas,
nos ensine a contemplar seu Filho
e a adorá-lo no Santíssimo Sacramento,
fonte inesgotável de santidade.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.
Amém.



Santa Ceia - João Ribata (1620)

Cristo,
Pão vivo que desceu do céu.

Vinde e vede - estarei convosco todos os dias

Luís Erlin

Na fila da comunhão, o sacerdote distribui a eucaristia a uma comunidade numerosa: *Corpo de Cristo; Corpo de Cristo; Corpo de Cristo...* Em alto e bom som, individualmente, cada fiel responde: — *Amém*, ou seja, assim se faça, acato, recebo, creio...

Um gesto comum, corriqueiro... Sendo tão comum, acabamos por repeti-lo sem muito sentido. A graça eucarística pode acabar virando ritualismo. Comunhamos por comungar sem nos darmos conta do milagre que nos cerca.

É Ele, o próprio Cristo que se faz pão para nos alimentar... Essa frase, de tão repetida, também pode acabar perdendo o sentido. Precisariamos resgatar uma espiritualidade eucarística que nos fizesse ter consciência dessa grande riqueza.

Quando comungamos, Deus na sua bondade, faz moradia na fragilidade de nosso corpo, ser e alma. Deus acaba se transformando em nós para que nós nos transformemos nele.

Deus entra, mas não invade... Ocupará o espaço reservado para Ele. Cabe a nós decidir até onde Deus pode ir, o quanto poderá agir, o que poderá limpar, o que plantará e o que converterá.

A palavra “comunhão” expressa comum acordo. Deus tem um plano, mas minha comunhão com ele somente se dará se eu acatar a sua vontade. E qual seria a vontade de Deus? Que vivamos por Ele, Nele e com Ele.

Viver por Ele é abandonar nossa vida estruturada em nossos desejos, é nos libertar do egocentrismo, é com-

prender que nossa vida é maior do que nossos sonhos egoístas. Viver por Ele é ter os olhos voltados para os outros e suas necessidades, é gastar a vida para receber a Vida, é tomar a cruz e segui-lo. A eucaristia é o caminho que nos conduz a esse ideal.

Viver Nele é ser uma gota d’água, lançada num jarro de perfume; a gota já não é mais gota é também perfume: *Já não sou eu quem vivo, é Cristo quem vive em mim.* É deixar que o Corpo de Deus abrace meu corpo e, num matrimônio perfeito, minha carne se una à Dele, minha alma se una ao seu Espírito. Se eu comungo sem querer viver Nele, pérolas são jogadas aos porcos.

Viver com Ele – talvez nos perguntemos como os discípulos: *Mestre onde moras?* A resposta de Jesus é um convite: *Vinde e vede!* Para vivermos com Ele é necessário sabermos onde Ele reside. Segundo o evangelista, os discípulos foram e ficaram com ele. A viagem talvez não tenha sido tão longa, mas acredito ter sido a mais difícil... Encontrar-se com Jesus é descobri-lo dentro, em nosso interior onde ele quis fazer morada, onde o sopro de Deus anima nossa existência.

Senhor, vós sabeis da minha fragilidade, sou pó, feito do barro. Ao receber-vos na eucaristia desejo com todo meu ser, que Vosso corpo se torne o meu corpo, que o meu corpo se torne Vosso corpo. Senhor, curai toda minha enfermidade física, psíquica ou moral. Que meu coração seja um reflexo do vosso Coração e que eu possa ser conhecido como vosso discípulo por viver a caridade na entrega total ao próximo.

Luís Erlin é sacerdote missionário claretiano <luiserlin@bol.com.br>

O que já disseram sobre a mãe de Deus

Mãe do divino Amor, / não te peço outra coisa, a não ser o divino Amor. / Concede-me esta graça, ó minha mãe – o Amor! / Coração de Maria, frágua e instrumento de amor, / abraça-me ao amor a Deus e do próximo.

Santo Antônio Maria Claret

Depois dos acontecimentos da Ressurreição e da Ascensão, Maria, entrando com os apóstolos no Cenáculo, enquanto esperavam o Pentecostes, estava lá presente como Mãe do Senhor glorificado. Era não só aquela que “avançou na peregrinação da fé” e conservou fielmente a sua união com o Filho “até a Cruz”, mas também a “serva do Senhor”, deixada por seu Filho como mãe no seio da Igreja nascente: “Eis a tua mãe”.

João Paulo II

“Tira este astro, que é o Sol, que ilumina o mundo: continuará, porventura, a ser dia? Tira Maria, esta estrela do mar, sim, do mar imenso: que restará senão a escuridão profunda, sombras de morte e trevas densíssimas?”

S. Bernardo

“Cristo é verdade, Cristo é carne: Cristo é verdade no espírito de Maria, Cristo é carne no seio de Maria”.

Sto. Agostinho

“Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo.”

Arcanjo Gabriel (Lucas 1, 28)

“Os evangelhos são as primícias de toda a Escritura; e o evangelho de João é o primeiro dos evangelhos: ninguém pode captar o sentido deste evangelho se não tiver pousado a cabeça no peito de Jesus e não tiver recebido, da parte de Jesus, Maria como mãe”.

Santo Ambrósio

“O conhecimento da verdadeira doutrina católica sobre a Bem-aventurada Virgem Maria constituirá sempre uma chave para a compreensão exata do mistério de Cristo e da Igreja”.

Paulo VI

“Ó Santa Mãe do Redentor, porta do Céu sempre aberta, estrela do mar, socorrei o vosso povo, que cai e anela por erguer-se. Vós que gerastes, com grande admiração de todas as criaturas, o vosso santo Genitor!”

Liturgia das Horas

“Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me vem esta honra de vir a mim a mãe de meu Senhor?”

Santa Isabel (Lucas 1, 42)

Maria, como um espelho límpido, reenvia para o Filho toda a glória e honra que recebe.

S. Bernardo

Madonna del Divino Amore

Oswair Chiozini

Este quadro da “Senhora do Amor Formoso” apresenta, ao lado do seu coração, o seu próprio Filho, filho de Mãe de coração generoso. Nesta trilogia, Mãe, Coração e Filho, encontramos uma simbologia muito bonita e significativa. Nos arredores de Roma, há séculos, se venera a imagem da “Madonna del Divino Amore”. Hoje o Santuário é muito freqüentado por peregrinos, sobretudo, romanos. Deste santuário, se espalhou por alguns países da Europa, no século XIX, esta imagem e muitas outras reproduções parecidas, onde contemplamos Maria que aponta, ou apresenta o seu grande Amor, o Filho de Deus, que é a mesma misericórdia, enviado pelo Pai para tirar o pecado do mundo.

Durante o século XIX, surgiram institutos, confrarias, grupos de evangelizadores, congregações religiosas que adotaram esta imagem do Coração de Maria, ou da Senhora do Amor Formoso, para mostrar ao mundo, sobretudo aos pecadores, a misericórdia de Deus, que é Pai amoroso, por meio do coração da Mãe, contrapondo-se à pregação terrorista do Jansenismo¹. Entre estes evangelizadores estava o “Missionário Apostólico” Antônio Maria Claret.

Quando Claret sai em campanha missionária na Espanha, encontra o povo dilacerado pelas guerras, distante de Deus, porque o pessimismo jansenista lhe havia tirado a esperança. O jansenismo havia chegado ao povo à maneira de terrorismo religioso, por causa de um

certo modo de pregar as verdades eternas, por meio também de devocionários e livros de meditação e por causa dos confessores rigoristas. Neste ambiente, Deus havia prevenido Claret com uma graça especial, a doçura, que inspirava serenidade e confiança. Conduzido pelo espírito da Mãe dizia que o terror faz mais mal que bem, porque os maus se endurecem e os fracos se tornam loucos. A melhor atitude é manifestar o amor que temos pelo povo.

A esta atitude de misericórdia evangélica se juntou um sinal do céu: a devoção ao Coração de Maria, como a manifestação da misericórdia de Deus no amor da sua Mãe. Muito fruto produziu em suas pregações, porque foi como a esperança no céu sombrio do jansenismo. Maria, pela bondade do seu Coração atraía os filhos pródigos que não se atreviam a voltar à casa paterna, porque lhes tinham mostrado uma falsa face do Pai. Maria, por seu coração, aparece como refúgio dos pecadores.

Como acontece em nossas famílias, a mãe sempre é a figura central em casa, a quem os filhos pequenos recorrem mais facilmente, porque encontram proteção, amparo, carinho, amor, segurança e por meio dela chegam mais facilmente ao pai. Os Santuários marianos atraem multidões, porque Ela reúne mais facilmente seus filhos que estão sedentos e famintos de Deus. Esta é uma oportunidade, como dizia Claret, para pregar o Evangelho. Mas antes de



anunciar, é necessário, como Maria, escutar a Palavra, acolhê-la no coração, meditar sobre ela, colocar em prática, para depois transmitir aos outros, com o testemunho e com palavras esta Palavra, que é Jesus, o Verbo feito carne.

Aí está Maria, a Senhora do Amor Formoso, de Coração generoso e disponível, com a função materna de levar aqueles que a Ela recorrem ao seu Filho Jesus, enviado pelo Pai, para conduzir a todos para a casa paterna.

Na Eucaristia, Jesus, o Filho de Deus e fruto bendito do ventre de Maria, com sua misericórdia, permanece conosco, no meio de nós, bem pertinho, com sua presença e como alimento em nossa caminhada de peregrinos para a casa do Pai. Procuremos Maria, Mãe de Jesus e Mãe nossa e, cheios de confiança, teremos a certeza de que Ele atenderá a súplica de quem fez acontecer o primeiro milagre nas bodas de Caná.

⁽¹⁾ **Jansenismo:** doutrina que enfatizava a predestinação, negava o livre arbítrio e sustentava ser a natureza humana por si só incapaz do bem (Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa).

Oswair Chiozini, cmf é missionário claretiano – Prefeito de Espiritualidade na Província Meridional do Brasil.

Filhos adotivos

Uma questão de amor e responsabilidade

Fábio Davidson



Biológico ou adotado? Em geral, esta não é a primeira pergunta que fazemos quando somos apresentados ao filho de alguém. Mas, por muito tempo, a sociedade fez esta divisão, gerando situações constrangedoras e favorecendo até mesmo que a palavra adoção fosse omitida. O assunto é tão sério que até um crime, apelidado de adoção “à brasileira”, chega a ser cometido, em nome do amor.

Nos últimos anos, porém, um processo inverso começa a acontecer. Graças a personalidades nacionais como: Marcello Anthony, Juca Chaves e Elba Ramalho, ou internacionais como: Angelina Jolie, Sharon Stone e Gerhard Schroeder, a adoção passou a encontrar um espaço positivo nas páginas dos jornais e revistas e nas notícias de TV e rádio.

Este ainda é um pequeno passo. Uma triste estatística revela que o perfil das crianças adotadas não mudou muito no decorrer dos anos. As meninas recém-nascidas e brancas ainda são as principais procuras para adoção, enquanto há uma fila de cri-

anças com mais de 3 anos esperando para serem adotadas.

Pelo Brasil afora, o assunto tem sido debatido. Em 1996, aconteceu o IENAPA, Encontro Nacional das Associações e dos Grupos de Apoio à Adoção, na cidade de Rio Claro, interior paulista. O evento, que ocorre anualmente no mês de maio, deu origem a um Decreto Federal que instituiu o dia 25 de maio como Dia Nacional da Adoção (Lei nº 10.447, de 09/05/2002).

Ao analisar estatísticas, porém, ignora-se que cada número envolve uma história de vida e é impossível generalizar o assunto sob o nome adoção. São diferentes histórias, dramas, encontros e desencontros. Como o da jornalista Yara Rocca, 40, que conheceu sua mãe biológica depois de três décadas.

Yara transformou sua história em um livro – *A força de um cordão umbilical* – em que revela as ansiedades de uma filha adotiva que só conheceu sua verdadeira história aos 31 anos de idade. E mostra que o choro e a tristeza do passado um dia podem se reverter em alegria e esperança.

Conte um pouco da sua história.

Há 40 anos atrás, em março de 1966, com cinco dias de vida, eu fui dada pela Joana, minha mãe biológica. Ela me deu para umas freiras que trabalhavam em uma creche no Jardim Paulistano e cuidavam dos filhos dos empregados que trabalhavam nas casas da região. Meu pai adotivo, que era um dos mantenedores daquela creche e queria adotar uma menina, foi chamado pelas freiras e

imediatamente foi-me buscar. Aí começaram 31 anos de altos e baixos, muita felicidade, muito choro, muita alegria, muito sofrimento, cada hora um jeito. E muita vontade de conhecer os pais biológicos, em especial o pai biológico, que diziam que me tinha rejeitado.

Como você encara sua adoção?

Minha adoção seria perfeita, se meus pais não tivessem mentido, ou melhor, aumentado demais a história. Se me tivessem posto com os pés no chão, com a minha verdade, acredito que não teria passado por metade dos problemas emocionais por que passei e que geraram até problemas físicos. Então, eu acho que os pais, que querem adotar os filhos, primeiro têm que se resolver e depois adotar aquele ser. Filho adotivo não serve para tapar buraco de relação, para salvar casamento, para você se realizar nele, pois filho adotivo é como qualquer filho, veio ao mundo e você tem que amar. O problema do meu pai foi idealizar muito a filha que ele adotou. E isso ficou pior quando a

minha irmã veio três anos depois. Hoje, ela tem 37 anos, é limitada e deficiente auditiva. Aí, eu tive que valer por duas, tinha que compensar e eles exigiam muito de mim. Isso foi um peso.

Mas essa cobrança também ocorre com os filhos biológicos. Você acredita que o filho adotivo sinta a obrigação de ser sempre “o primeiro” para corresponder à adoção?

É como se tivesse que ser sempre boazinha, afinal, se não fossem eles, o que seria de mim? Apesar de que os meus pais nunca fizeram isso como uma imposição para mim, mas eu sentia que estava devedora. Puxa vida, eles se sacrificam tanto por mim...

Quantos anos você tinha quando soube que era adotada?

Eu estava brincando com uma amiga no quintal e, do nada, meu pai chamou a gente dizendo que iria contar uma história. Aí, ele falou que eu vim de outra forma ao mundo.

Você já questionava alguma coisa?

Eu perguntava por alguma foto da minha mãe grávida e também não me achava parecida com meus pais. Eu era loirinha, de cabelo claro e minha mãe era morena clara. E no alto dos meus quatro anos, percebia que eu não tinha a cara de um nem de outro. Aí, meu pai contou uma estória mirabolante. Mas acho que ele errou por amor. Ele quis amenizar um possível sofrimento por eu ter sido rejeitada. Ele também não sabia a história real mas, na cabeça de quem adota, está: “Rejeitaram, eles não queriam o bebê”. E como alguém poderia imaginar que uma criança de 4 anos iria ficar remoendo aquele assunto por mais de 30 anos? Ele quis me proteger tanto que acabou me prejudicando. Ao invés de aceitar o amor deles, comecei a questionar a rejeição do outro, me perguntando: “Por que me deram?”.

A sua adoção foi a chamada adoção “à brasileira”?

Eu tive uma adoção à brasileira, que significa receber a criança, ir ao cartório e registrar a criança como se fosse sua e a mulher tivesse tido o parto em casa.

Você acha que este tipo de adoção cria uma ilusão para os pais, como se tivessem gerado a criança?

A adoção “à brasileira” cria uma mentira. Os pais projetam que aquele filho é deles. Por um lado, acho legal, pois a criança não é tratada como filha de criação, como era falado antigamente. Eu nunca ouvi isso. Por outro lado, a sua alma sente que há algo errado ali. Fica um conflito interno, que, no meu caso, alterou completamente meu comportamento, meus sentimentos, a minha essência, que eu abafei para me tornar uma outra pessoa.

Quando a adoção era tratada em notícias de jornal ou novelas, isso lhe afetava?

Não, porque eu nunca fui tratada como filha adotiva. Sempre me trataram como filha legítima, inclusive os parentes. Todo mundo me adotou, foi uma inclusão total. Hoje, quando eu vejo notícias, me entristece o fato das mães jogarem seus filhos no lixo, na lagoa, no estacionamento. No meu caso, foi diferente. Tanto a mãe que me deu, quanto a que me pegou tinham muito cuidado para que eu tivesse um bom futuro.

Você acredita que atualmente há uma mudança no comportamento dos filhos adotivos, graças à Internet, por exemplo, onde podem compartilhar suas histórias de uma forma mais aberta?

Hoje, eu dou graças a Deus pela Internet e em especial pelo Orkut (rede de relacionamentos). No Orkut, temos comunidades com filhos adotivos, mães que adotaram, crianças institucio-



Foto: Fábio Davidson

Yara Rocca autora do livro: “A força de um cordão umbilical”.

nalizadas, abrigos, associações, etc. O tema “adoção” está sendo mais revelado para a sociedade do que antigamente, quando parecia um pecado tocar no assunto. Artistas também viabilizaram esta aceitação.

Você escreveu um livro. Como foi colocar no papel a sua vida e qual a repercussão do livro?

Eu conheci minha mãe biológica em 97, quando eu tinha 31 anos. Desde que eu a conheci, na hora em que eu me despedi dela, veio-me este nome, “a força de um cordão umbilical”. Não entendia este nome, era uma coisa minha com Deus, mas eu sabia que tinha que escrever este livro. Depois eu consegui entender o porquê deste título. Em um primeiro momento, pensei que era porque minha mãe [biológica] também estava orando por mim, preocupada comigo, comigo na mente dela há 30 anos! E eu pensei, o sangue fala mais alto, essa mulher estava me atraindo até ela. Mesmo eu não tendo endereço e tendo como parâmetro uma mentira que não ia me levar para lugar nenhum eu a encontrei. Depois, comecei a entender que o nome do livro se referia à força de um cordão umbilical que nos leva até Deus. Eu vim ao mundo pela Joana e fui criada e estou viva até hoje graças

à Nena, pois alguém lá em cima escreveu que tinha que ser assim. Só vim ao mundo por essa forma. Mas quem desejou e planejou que eu estivesse aqui foi Deus. E, naquele dia, eu senti Ele tão comigo, Ele tornou aquele dia tão único e milimetricamente planejado e caprichoso em cada detalhe, que superaria qualquer choque ao encontrar minha mãe biológica.

"Me entristece o fato das mães jogarem seus filhos no lixo, na lagoa, no estacionamento".

(Yara Rocca).

Em sua opinião, qual a maior dificuldade enfrentada pelo filho adotivo?

O medo de ir atrás dos pais biológicos, o medo do que poderia encontrar. Também muita revolta, mágoa e mal-entendido. Na Internet, vejo que os filhos generalizam, acham que porque foram dados, foram rejeitados. Eu entendi hoje, depois de conhecer minha história, que eu não fui rejeitada, minha mãe biológica me amou e me ama até hoje. Mas ela não ia dar conta de ficar comigo com a vida que ela tinha. Então,

por amor, ela me deu. E muitos filhos não sabem a realidade e acabam pré-julgando.

Parte desta culpa não estaria nos pais adotivos, por terem medo de perder o filho adotado para os pais biológicos?

Eu acho que os pais fazem de tudo para que os filhos não achem os pais biológicos, com medo de perdê-los um dia, serem trocados. Eu vi muito este medo na minha mãe, é uma fantasia. Minha mãe tinha medo de que eu conhecesse minha mãe biológica e eu visse que ela “era melhor”. Ela se achava pior por não ter conseguido gerar um filho, se considerando inferior à mãe biológica. Os pais acabam fazendo de tudo para inviabilizar o encontro, não apresentam provas nem pistas para o filho ir atrás. E quando percebem que o filho está interessado em saber da origem, ficam magoados. E, muitas vezes, por isso, o filho recua.

Há três tipos de adoção: o aberto, o semi-aberto e o fechado, que é o mais comum no Brasil. Qual deles você considera o ideal?

Eu acho que uma vez que deu, acabou. Tem que separar, até chegar o momento do adotado querer conhecer os pais biológicos. E os pais adotivos têm que dar abertura para isso acontecer.

Adoção “à brasileira”

- Adotar uma criança, registrando-a como se fosse filha (adoção “à brasileira”), é crime e os pais biológicos têm chance de reaver a criança. Para que uma adoção tenha efeitos jurídicos plenos, deve ser processada e autorizada judicialmente. Desta forma, o filho não recebe qualquer ressalva ou identificação que possa diferenciá-lo do filho biológico e são cancelados os vínculos familiares anteriores, impedindo quaisquer questionamentos futuros pelos pais biológicos.
- Está apta para adoção qualquer pessoa maior de 21 anos, independentemente do estado civil, desde que tenha, pelo menos, 16 anos a mais do que a criança a ser adotada. O primeiro passo para a adoção é procurar o Juizado da Infância e Juventude, onde é feito um Cadastro de Pretendentes para Adoção.

Como o processo de adoção pode ser melhorado?

Quem vai adotar, o casal, tem que ter 100%, não é nem 99%, é 100% de desejo de ser pai e mãe, assim como os pais que querem e podem gerar um filho. E, uma vez que você quer ser pai e mãe, através da adoção, deve deixar de lado a fantasia, principalmente quanto à questão de ficar escolhendo o tipo de criança.



Fábio Davidson, estudante de jornalismo (4º ano Uninove) saxbr@ig.com.br

Religiosas de Nossa Senhora de Sion

Um projeto de Esperança

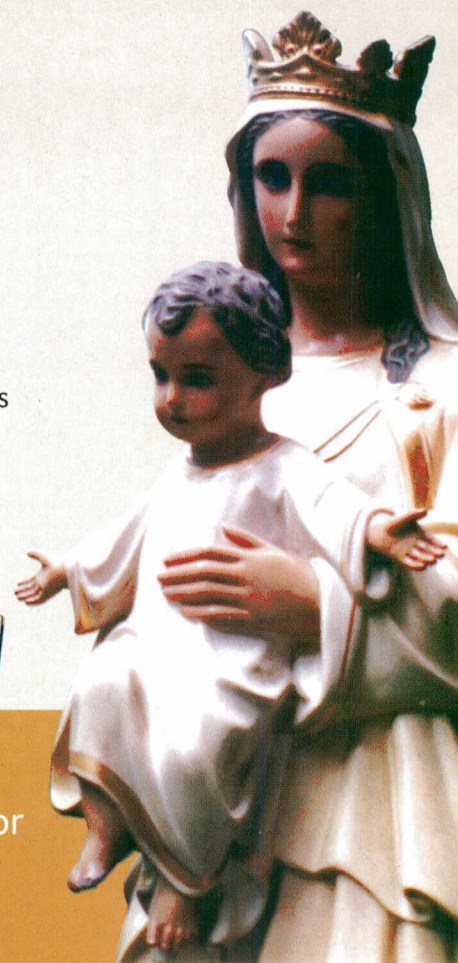
A origem do nome Nossa Senhora de Sion, escolhido pelo fundador, Teodoro Ratisbonne, indica o sentido que tem para nós a pessoa de Maria. "Filha de Sion por excelência", Maria viveu plenamente a fé e a esperança de seu povo. Disse sim à Palavra de Deus e se tornou mãe de Jesus.

Foi na Palavra de Deus que Padre Teodoro encontrou inspiração e apelo para concretizar a missão que hoje assumimos: lembrar aos cristãos que a fé em Jesus Cristo está enraizada no judaísmo. E nós, Irmãs de Sion, concretizamos isso, trabalhando com o Diálogo Cristão Judaico, Diálogo Inter-Religioso, Ecumenismo, Educação, Catequese e Trabalho Social.

Cremos que Deus tem um projeto de amor e de vida para toda a criação, para mim e para você.

Jovem, venha nos conhecer:

Rua Prado Valadares, 4
Nazaré - 40055-070 - Salvador - BA
Fone: (71) 3243-7907 e-mail: vocacional_sion@yahoo.com.br
www.sion.com.br



"Meu espírito é para todo o mundo"

Santo Antonio Maria Claret

Missionários Claretianos
A serviço da Palavra

• CENTRO "PADRE JAIME CLOTET" - Pe. Maurício da Silva Ribeiro, cmf — pjvsul@pjm.com.br
R. Pinheiro Machado, 245 - Cx. Postal 412 - CEP 85501-970 - Pato Branco, PR - (46) 9911.5115

• MISSIONÁRIOS CLARETIANOS - Ir. Robério Vieira Cabral, cmf — pjvne@pjm.com.br
R. Manoel Moura, 46 - Bairro Trapiche da Barra - CEP 57011-100 - Maceió, AL - (82) 326-8122

• MISSIONÁRIOS CLARETIANOS - Jair Gonçalves Filho, cmf — pjvmg@pjm.com.br
Rua Espírito Santo, 1573 CEP 30160-031 — Belo Horizonte, MG - (31) 8726-7457

• PROCURADORIA MISSIONÁRIA - Ir. Ricardo Fernando Correa, cmf - promission@click21.com.br (19) 3242-2258

• SECRETARIADO VOCACIONAL - Pe. Sidney T. Silva, cmf — ajvsp@pjm.com.br - Av. Francisco J. C. Andrade, 535 - CEP 13070-055 — Campinas, SP - (19) 9604.2745

DIA DAS MÃES!

São nos pequenos gestos que você encontra o verdadeiro sentido do Amor...

AVE MARIA ESPECIAL VOL. I



CD o melhor presente!



TELEVENDAS: (16) 3847-2630
E-mail: semearcd@semearcd.com.br
Visite o nosso site: www.semearcd.com.br
***Desconto especial para revendedor.**

Solicite nosso catálogo grátis e conheça mais nossos produtos.

Senhora da Glória

Roque Vicente Beraldi

O povo chama a mãe de Deus, de Nossa Senhora da Glória por causa do dogma da Assunção de Maria, celebrado pela liturgia em 15 de agosto. Por isso os cânticos e orações glorificam a mãe de Deus com o dogma da Assunção de Nossa Senhora ao céu. Em muitos lugares, chamam-na de Nossa Senhora da Boa Morte. Não é para menos! Assim como a mãe de Deus deixou esta terra, quem não quer sair deste mundo, cheio de cruces e dores, e ser glorificado num trono eterno de paz e felicidade? Não é pois para se admirar, que São Francisco de Assis (1181-1228), devoto sincero de Maria, saudasse a morte dizendo: “Bem-vinda sejas minha irmã morte”. Santo Antônio Maria Claret (1807-1870) repetia com fervor: “Desejo morrer e derramar todo o meu sangue por amor e reverência a Maria Virgem, mãe de Deus”.



Todo mundo se alegra e venera a grande mãe de Deus por esse dom. Desde os primórdios da era cristã, depois que o imperador Constantino (285-337) decretou a liberdade de culto, os cristãos puderam refletir e saborear as belezas contidas nas palavras de Jesus: *Eu sou a ressurreição e a vida: Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá* (João 11, 25). Ressuscitar quer dizer voltar à vida como era antes da morte. Logo, nós que verdadeiramente cremos em Cristo, viveremos para sempre!

No livro do Gênesis (5, 24), lemos sobre Henoc: *Deus o levou*. O segundo Livro dos Reis (2, 11) narra que *Elias subiu ao céu num turbilhão*. Os exegetas explicam o sentido desses verbos como: “elevar da terra”. Ora, se Henoc, que andou com Deus, por ser seu amigo, e Elias, seu profeta, foram arrebatados e levados ao céu, o que dizer sobre Maria, que foi mãe do Filho de Deus?

O título de Assunção de Nossa Senhora (e posteriormente, Glória e Boa morte) é o mais antigo que se conhece. Remonta ao ano 430. Mesmo sem base histórica, nada contradiz a tradição. Os sequazes do heresiarca Nestório, patriarca de Constantinopla (428), cuja doutrina reconhecía duas pessoas em Cristo Jesus, e por isso separaram-se da Igreja, festejavam a Assunção de Nossa Senhora. São Gregório de Tours (573) foi o primeiro a falar sobre a Assunção corporal de Maria ao céu. O Papa Sérgio I (687-701) ordenou que se fizesse uma procissão no dia da festa. No século X, apareceram escritores, aconselhando prudência no assunto. Eles tinham mais em conta provas históricas e não as razões teológicas. Colocadas essas bases, foi banida qualquer dúvida. Agora, em todo o mundo, cantam-se hinos de louvor a Maria, assunta ao céu, depois que o Papa Pio XII proclamou, no Ano Santo

de 1950, o dogma da Assunção já pré-anunciado pelo título de Nossa Senhora da Glória.

Significativa é a lenda que narra São Tomé ter estado ausente quando Maria deixou a Terra. Três dias depois, ele quis ver pela última vez aquele rosto que tanto consolo lhe havia proporcionado. Ao abrir o túmulo, encontraram-no vazio! Adornavam-no flores de perfume desconhecido. Ouviam-se vozes e sons angelicais... Os Apóstolos compreenderam que Deus havia antecipado sua ressurreição, fazendo-a entrar, triunfante, na glória celeste.

ORAÇÃO

Eu quereria ter todas as vidas dos homens para empregá-las no serviço da mãe de Deus. Quereria ter todas as vidas dos santos e santas do céu, para amar a santíssima Virgem Maria, com aquele perfeitíssimo amor com que eles presentemente a amam. Desejo com todo o meu coração que todos os reinos, nações, homens e mulheres, crianças conheçam, amem, sirvam e louvem a Maria santíssima com aquele fervor com que fazem os cortesãos do céu. Desejo morrer e derramar todo meu sangue por amor e reverência a Maria Virgem, mãe de Deus. Desejo que Jesus me conceda a graça e a fortaleza de que preciso para que todos os meus membros sejam atormentados e cortados, um a um, por amor e reverência a Maria mãe de Deus e também minha.

Santo Antônio Maria Claret

Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.

A palavra é...

Luís Erlin

Tríduo

Nesta seção, o leitor encontrará a explicação de palavras empregadas na tradição católica. Escreva-nos, solicitando o significado de alguma outra palavra de que tenha dúvida.

fiéis. Visando a catequizar a comunidade, cada ano os temas podem ser diferentes. Por isso, é indispensável uma boa equipe que organize esse tríduo com muita criatividade.

O tríduo mais solene que temos é o Pascal – que começa com a missa do lava-pés (instituição da eucaristia), passa pela adoração da santa cruz – Sexta-feira Santa, e termina com a Vigília Pascal no sábado. É uma preparação intensa para vivermos o grande mistério da nossa fé no Domingo de Páscoa.

A prática do tríduo pode também favorecer minha devoção ou espiritualidade pessoal. Se eu tenho grande devoção a um santo, ou a uma festa específica como Pentecostes, mesmo que na minha paróquia não haja essa preparação eu posso fazê-la individualmente em minha casa, posso até chamar uns amigos para participar. Neste caso, não é necessário um roteiro, basta que eu durante três dias esteja em sintonia com o que será celebrado. O importante é que cada dia seja iluminado por um texto bíblico, que haja uma reflexão sobre nossa própria vida, assim não correremos o risco de cairmos numa devoção estéril e supersticiosa.

O tríduo não é nada mais nada menos que nossa predisposição pessoal ou comunitária de bem celebrarmos as maravilhas da nossa fé.



Prezado pe. Luís Erlin:
Tenho apenas três edições da revista Ave Maria, ou melhor, tinha pois deixei as revistas na minha paróquia, para que as catequistas possam ler e tirar alguns artigos para sua aulas, sobretudo a página A palavra é....

Pois, conversando com elas, percebemos que muitos termos utilizados na igreja não aprendemos na nossa catequese. Mesmo hoje, que a catequese é prolongada, corremos o risco de não ensinar a riqueza de nossa tradição, pois nós catequistas, às vezes, não sabemos.

Por isso, lhe pergunto sobre a palavra Tríduo – o que é, e como se reza – pois sempre escuto na rádio: “vai começar o tríduo em tal paróquia”, mas não sei direito, ou corretamente como é o tríduo.
A Paz de Jesus Cristo!

Débora Martinez Brito – Porto Alegre – RS

TRÍDUO – Esta palavra provém do latim – *triduum* – que significa espaço de três dias sucessivos, ou festa eclesialística (religiosa) que dura três dias.

É quando a comunidade se prepara para celebrar uma festa importante. O tríduo tem a mesma função da novena.

Não existe uma regra específica ou uma formula rígida para se celebrar essa preparação. Por exemplo, se minha paróquia tem o título de Imaculado Coração de Maria, três dias antes de celebrarmos a solenidade, começamos a refletir intensamente sobre o que vamos festejar.

O Tríduo pode, ou não, ser acompanhado de missa, depende de cada lugar.

Os temas são livres de acordo com a necessidade dos

Luís Erlin é sacerdote missionário claretiano. luiserlin@bol.com.br

Família e qualidade de vida

Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani

Em nossa cultura, os fatores materiais e econômicos são tidos como os mais importantes para a qualidade de vida. Formação acadêmica, profissão e outros vêm a seguir. Estes fatores favorecem o conforto e são facilmente mensuráveis.

Na verdadeira qualidade de vida, entretanto, existem outros fatores não mensuráveis, de enorme importância que precisam ser levados em conta. Trata-se do bem-estar da alma e adequada formação que inclui a educação na fé.

A família planejada por Deus é o lugar ideal para esta educação que harmoniza a vida pessoal e social, proporcionando verdadeira qualidade de vida. No no. 17 da "Familiaris Consortio" (Convivência familiar) o Papa João Paulo II chamou a família a resgatar seu valor no projeto de Deus, a cumprir seu papel de formar cidadãos e sua missão de "guardar, revelar e comunicar o amor de Deus pela humanidade".

Ninguém, nem mesmo a escola, está em condições de formar cidadãos, como a família planejada por Deus. Pretende-se que a escola o faça, mas formação tem como elemento essencial, o amor. Ninguém e nenhuma instituição, amam como a família que jamais pode ser substituída nesta missão. A pessoa, a vida social e o Estado precisam da família. É na família, planejada por Deus, que a criança, antes mesmo de nascer, começa a aprender e viver os valores necessários para a formação do caráter e da cidadania. Carentes de verdadeiros valores que favoreçam os relacionamentos estáveis e,

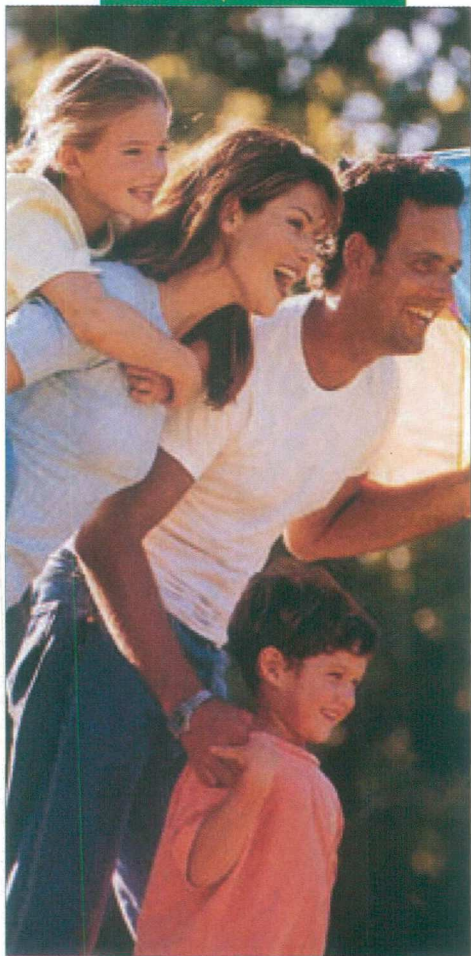
pressionadas pela cultura moderna, as famílias estão falhando no desempenho de seu papel. Os filhos são cada vez mais cedo deixados à mercê da TV, do computador, do som, das creches, da escola, ou sem companhia e sem atividade. Os problemas causados pela ausência ou omissão da família são desastrosos, pois geram corrupção, consumo de álcool, drogas, prostituição, violência, etc.

Esta realidade social pode ser transformada com o resgate da família estável; com pai e mãe presentes e valorizados, apoiados por todas as instituições (públicas e privadas). A família é um bem para a pessoa, para a sociedade, para o Estado e para a Igreja e é anterior a todas as demais instituições. Planejada por Deus, ela é o primeiro e mais eficiente lugar de socialização, de aprendizado prático de valores cristãos de relacionamento, como o respeito à dignidade incondicional da pessoa, à gratuidade, ao amor decisão e outros.

Se amamos a vida temporal e nos preocupamos com sua qualidade, maior ainda deve ser nosso zelo pela vida eterna. Assim, estaremos trabalhando pelo Reino de Deus que se inicia já nesta terra. Ao longo dos séculos e de modo crescente, a Igreja tem exortado seus fiéis a apoiarem a família para que esta cumpra seu papel de formar pessoas e assim contribua para a efetiva qualidade de vida.



Aparecida Eunides e João Bosco, Lugnani, Diretores Pedagógicos do INAPAF (Instituto Nacional da Família e da Pastoral Familiar - CNBB)



Música a serviço da liturgia

Ir. Míria T. Kolling



Todos sabemos e concordamos: a música é uma linguagem simbólica das mais fortes e expressivas. Ela envolve e toca as fibras mais íntimas do nosso ser. É a linguagem da alma, do amor. Como arte, é universal, e é, das artes, a mais espiritual. Mas há um modo de se fazer música para a Igreja, para o culto, para a celebração. É a chamada música litúrgica ou ritual por estar a serviço da liturgia e do louvor de Deus. Não é um canto qualquer, apenas para enfeitar a celebração, deixá-la mais bonita, alegre e vibrante, nem para preencher espaços vazios. Ela faz parte integrante da Liturgia. Assim como não há festa sem música, não se concebe uma celebração sem canto. Em todos os lugares e tempos onde o povo cristão celebra o seu Deus, está presente a música.

Diz o Documento “Sacrosanctum Concilium” (O Sagrado Concílio) sobre a Sagrada Liturgia que “o canto como parte necessária e integrante da Liturgia, por exigência de autenticidade, deve ser a expressão da fé e da vida cristã de cada assembléia. Em ordem de importância, é, após a comunhão sacramental, o elemento que melhor colabora para a verdadeira participação dos fiéis.

Portanto, o canto na liturgia tem uma função ministerial, está a serviço do Mistério da Fé que celebramos, e deve levar em conta a Palavra de Deus, o tempo litúrgico, os diversos ritos, bem como a assembléia, favorecendo a participação de todos e a comunhão das pessoas entre si e com Deus.

Assim, o canto será tanto mais litúrgico e adequado à celebração, quanto mais estiver em sintonia com o mistério celebrado e quanto mais ajudar a comunidade celebrante a entrar em comunhão com Deus, razão última do nosso louvor, por Cristo, com Cristo e em Cristo, na força do Espírito Santo, que reza e canta em nós.

MARIA, Ó MÃE CHEIA DE GRAÇA

Maria, ó Mãe cheia de graça/ Maria, protege os filhos teus/
 Maria, Maria/ Nós queremos contigo estar nos céus.
 1- Aqui servimos a Igreja do teu Filho/ Sob o teu imaculado coração/
 Dá-nos a bênção/ E nós faremos/ De nossa vida uma constante oblação.
 2- Ah! Quem me dera poder estar agora/ Festejando lá no céu Nosso Senhor/
 Mas sei que chega/ A minha hora/ E então, feliz, eu cantarei o seu louvor.
 3- A nossa vida é feita de esperança/ Paz e flores nós queremos semear/
 Felicidade/ Somente alcança/ quem cada dia se dispõe a caminhar.

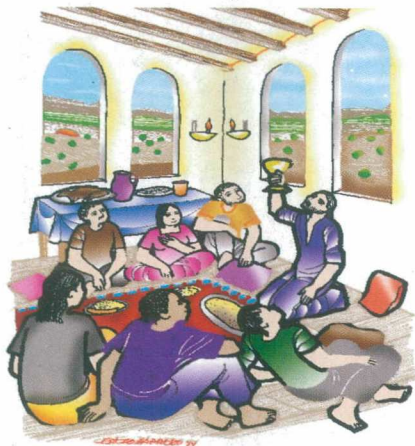
Seja o nosso canto ‘profissão sonora da fé’, como nos pede Santo Agostinho. Cante a voz, o coração e a vida, para que a própria vida vá se fazendo liturgia, louvor e serviço.

O bonito e importante Estudo da CNBB nº 79 *A Música Litúrgica no Brasil* (Editora Paulus), é um subsídio indispensável a todos quantos exercem o ministério litúrgico-musical nas comunidades.



Irmã Míria Therezinha Kolling é religiosa da Congregação do Imaculado Coração de Maria, compositora de música litúrgica e religiosa. Ministra curso de canto pastoral em todo Brasil. A partir deste mês, a Revista Ave Maria começa a publicar seus artigos.

Elaborada por Adelino Dias Coelho. Ilustrações de Cerezo Barredo, cmf.
Coloridas por Sheine Rodrigues Silva.



A NOVA E ETERNA ALIANÇA

Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo
15 de junho

INTRODUÇÃO

No Antigo Testamento, Deus tinha feito uma aliança com o povo hebreu, imagem da nova aliança que Jesus realizou no momento da instituição da Eucaristia. A celebração do Corpo e do Sangue de Cristo, hoje, quer louvar o Senhor por esta união conosco e renovar nossa adesão à sua doutrina de amor.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Êxodo 24, 3-8

Os antigos selavam contratos de aliança com a divindade pelo sacrifício das vítimas que lhe eram oferecidas.

Seguindo esse ritual, Moisés, apresenta aos israelitas os termos da aliança; e o povo aceita. Então, Moisés, como intermediário entre Deus e o povo, toma o sangue dos animais sacrificados e com ele asperge o povo, dizendo: *Este é o sangue da aliança que o Senhor fez convosco, conforme tudo o que foi dito* (v.8).

Daí para frente, Deus e Israel pas-

savam a ser como uma só pessoa. Sabemos, porém, pela história, que o povo traiu a aliança várias vezes. Deus, porém, manteve sua fidelidade e, pela boca dos profetas, prometeu que um dia estabelecerá uma nova aliança que seria cumprida também pelo homem.

Nós somos o povo da nova aliança, selada na Eucaristia que exige também nosso compromisso e fidelidade. Mas, se não houver esta adesão interior à doutrina de Cristo, nem mesmo o sangue da nova Aliança pode produzir os seus frutos.

Salmo responsorial: 115,12-13.15 e 16bc. (Refrão: *Vou erguer o cálice da salvação e invocar o nome do Senhor*). Com o salmista, sejamos fiel ao compromisso com Deus, e rezemos assim: *Senhor, vou oferecer-vos um sacrifício de louvor, invocando vosso nome. Cumprirei ao Senhor os meus votos, na presença de todo o vosso povo.*

2ª leitura: Hb 9, 11-15

Nesta leitura, é feita uma comparação entre os sacrifícios antigos e o sacrifício de Cristo.

O povo de Israel celebrava, a cada fim de ano, a grande Festa da Expição, que tinha como finalidade apagar os pecados, cometidos durante o ano, e renovar os laços de amizade com Deus, interrompido por suas contínuas infidelidades.

O sumo sacerdote repetia sempre o mesmo rito, porque a sua eficácia era limitada. Jesus, ao invés, derramou o seu sangue uma única vez, porque este tem um valor infinito, e purificou nossos pecados. O sinal da nova aliança é o sangue de uma única vítima; Jesus Cristo, Filho de Deus.

Isto é explicitado quando o sacerdote profere, em nome de Cristo, as palavras da consagração do vinho: "Tomai e bebei, todos vós: este é o cálice do meu sangue, o sangue da nova e eterna aliança, que é derramado por

vós e por todos os homens, para o perdão dos pecados. Fazei isto para celebrar a minha memória".

A santa missa une-nos através dos tempos ao sacrifício do Calvário, realizado uma única vez pelo Filho de Deus.

Aclamação ao Evangelho (João 6, 51): Aleluia, aleluia, aleluia. *Eu sou o pão vivo, que desceu do céu, diz o Senhor. Se alguém come deste pão, viverá eternamente.* Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: Mc 14, 12-16.22-26

O simples relato de Marcos apresenta as características essenciais do sacrifício de Cristo.

Na antiga lei, havia sacrifícios de libertação, de aliança e comunhão, de expiação, de ação de graças; o sacrifício único de Cristo tem em si todos esses valores. É *sacrifício pascal de libertação* dos nossos vícios. É *sacrifício de aliança e comunhão* – não mais da aliança com um Deus que infundia medo, mas de amor. É *expição* de todos os nossos pecados porque o sacrifício oferecido por Jesus ao Pai tinha valor infinito. É *sacrifício de ação de graças* – daí, o nome de eucaristia, palavra grega que quer dizer precisamente: agradecimento.

Na comunhão, comprometemo-nos diante de toda a comunidade a disponibilizar totalmente nossa vida em prol dos irmãos. Caso contrário, nosso gesto de alimentar-nos do Corpo e do Sangue de Cristo torna-se uma mentira.

REFLEXÃO

Compreendemos que também a nova aliança, exige nosso compromisso e fidelidade com Deus? Quando cumprimos nossos deveres de estado com seriedade "derramando nosso sangue" pelos irmãos, cremos que colaboramos com Cristo na criação de uma nova humanidade?



A FORÇA DA PALAVRA DE DEUS

11º Domingo do Tempo Comum
18 de junho

INTRODUÇÃO

O Reino de Deus se desenvolve em cada um de nós e no mundo como uma pequena semente, que é a Palavra de Deus. Não faz barulho, permanece escondida, mas cresce, produz frutos e transforma completamente nossa vida.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Livro do profeta Ezequiel
17, 22-24

Os israelitas estavam longe de sua pátria, exilados na Babilônia. Sentiam vacilar a própria fé em Deus porque ele havia prometido a Davi uma dinastia eterna!

Com várias imagens, ao gosto oriental, o profeta anuncia que Deus irá até a Babilônia, tomará um ramo da dinastia de Davi e o plantará no alto de uma montanha da terra de Israel. Lá, tornar-se-ia tão grande que acolheria aves de todas as partes.

Com o passar do tempo, o povo foi entendendo que a profecia não se referia à restauração política de Israel, mas sim ao tempo messiânico.

Esta leitura é um chamado para

sempre acreditarmos em Deus, sobretudo, quando nossas expectativas são aniquiladas e as nossas esperanças caem por terra.

Lembra-nos, também, a ressurreição de Jesus. Porque, do sepulcro, onde a morte parecia ter vencido, Deus fez ressurgir a vida. Se ele realizou um prodígio assim tão sublime, podemos duvidar que ele possa transformar nossas derrotas espirituais em vitórias?

Salmo responsorial: 91, 2-3. 13-14. 15-16 (Refrão: *É bom dar graças ao Senhor!*). O salmista canta e bendiz a fidelidade de Deus para com seu povo: *É bom louvar-vos, Senhor, e cantar salmos a vosso nome, ó Altíssimo; proclamar, de manhã, a vossa misericórdia, e, durante a noite, a vossa fidelidade. Senhor, estu-pendas são as vossas obras! E quão profundos os vossos designios!* (vv. 2-3).

2ª leitura: 2ª Carta aos Coríntios 5, 6-10

Como na primeira leitura, em que Ezequiel fala ao povo escravizado, Paulo compara a sua condição à de um exilado. Neste mundo, ele se sente como numa terra estranha, longe da sua pátria. E seu pensamento voa para a morada celeste...

Mas logo adiante se dá conta de que este seu desejo poderia ser interpretado como fuga dos problemas, tribulações, responsabilidades em relação às comunidades cristãs. Por isso, se apressa em acrescentar que haverá de se esforçar para agradar ao Senhor, dedicando-se ao apostolado.

Ensina com isto que não nos devemos desinteressar dos problemas do dia-a-dia, mas atribuir-lhes o valor certo. Os bens materiais não podem ser considerados como os únicos objetivos da vida. Servimo-nos deles para poder viver, e não para acumular tesouros.

Sábios seremos nós se soubermos partilhar o que temos. Prepararemos dessa forma o nascimento da vida eterna.

Aclamação ao Evangelho (João 3, 16): Louvor e honra a vós, Senhor Jesus. *Deus amou tanto o mundo que deu seu Filho único; todo que nele crê, possui a vida eterna.* Louvor e honra a vós, Senhor Jesus.

Evangelho: Marcos 4, 26-34


Sabendo Jesus que grande parte das pessoas que o ouviam tiravam seu sustento do campo (da roça, como se diz hoje) usava comparações ligadas ao cultivo das sementes, tema que eles entendiam muito bem.

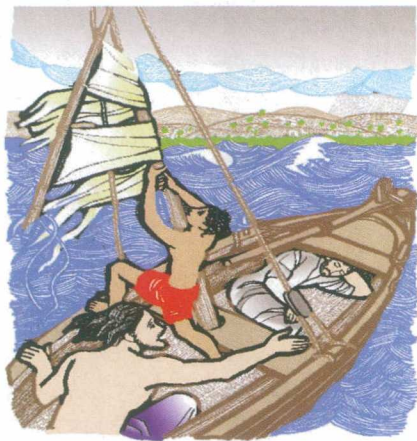
Observemos que ele é breve quando fala do trabalho do sementeiro, do agricultor. – Nós sabemos que na prática este não se restringe a semear, mas arranca as ervas daninhas, rega, procura afugentar os pássaros, toma cuidado para que gafanhotos, formigas e outros insetos não destruam as lavouras... – Por que Jesus não menciona todas essas tarefas? Porque quer destacar a força irresistível da semente que cresce sozinha.

É que a semente significa a Palavra de Deus. Quando alguém a acolhe no coração, nunca mais a esquece. Inevitavelmente acontecerá uma transformação interior.

Mas seu crescimento é lento e há certas pessoas que não permitem aos outros percorrer seu caminho. Pais, educadores tornam-se agressivos e intolerantes, ofendem os filhos e alunos, não entendem suas fraquezas e suas limitações, tornando-os cansados, irritados e rebeldes, quando bastaria um olhar bondoso, paciente e cheio de compreensão, como Jesus faria.

REFLEXÃO

Acreditamos que Deus nos dirige e caminha conosco, mesmo quando tudo “desaba” em volta de nós? Nosso ideal é juntar tesouros neste mundo? Qual nossa atitude com os que erram? 



AINDA NÃO TENDES FÉ?

12º domingo do Tempo Comum
25 de junho

INTRODUÇÃO

Às vezes, temos a impressão de estarmos diante de uma grande desordem, de um caos assustador. Os poderosos, os espertos, os malvados dominam, por todos os lados, praticam-se injustiças, acontecem desgraças, as doenças se alastram, pessoas inocentes são vítimas de sofrimentos. Perguntamos então: Onde está Deus?

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Jó 38, 1.8-11

Deus venceu o mar – lugar de mistérios e perigos para os antigos – colocou-o em seu lugar, fixou seus limites, fechou as “portas” de modo que não pudesse mais sair para provocar desordens... São imagens lindas, fruto da mente e do coração de um grande poeta!

Parece que “as ondas impetuosas do mar” estão novamente invadindo a terra e que o caos que existia antes da criação está de volta.

Em resposta, o autor nos transmite uma idéia perfeita do total e absoluto domínio de Deus sobre tudo aquilo que possa ameaçar a ordem da criação e

nossa vida. Pede-nos uma confiança total no seu amor. Quer que, não obstante todas as aparências contrárias, acreditemos que ele está conduzindo os acontecimentos da história e de nossa vida. E, mais do que isso, é nosso companheiro de caminhada.

Salmo responsorial: 106, 23-24. 25-26. 28-29. 30-31 (Refrão: Proclamai que o Senhor é bom!). O salmista canta com imensa confiança no Senhor: *Sua palavra levantou tremendo vento, que impeliu para o alto as ondas do mar. Em sua agonia, clamaram então ao Senhor e ele os livrou da tribulação. Transformou a procela em leve brisa, e as ondas do mar silenciaram.*

2ª leitura: 2ª Carta aos Coríntios 5, 14-17

Muito mais importantes do que as “tsunamis” da vida, é o remorso por nossos erros passados. Serve-nos de guia, porém, a linda frase, no final do trecho de hoje: *Todo aquele que está em Cristo é uma nova criatura. Passou o que era velho; eis que tudo se fez novo!* (v. 17).

É um apelo ao otimismo, a não olharmos para trás, para os nossos pecados, para os nossos fracassos, para o nosso passado.

Deus reordena nosso “caos”. Reergue-nos no sentido mais profundo dessa palavra, porque, embora decaídos, dá-nos a dignidade de filho e filha de Deus, templos vivos do Espírito Santo, ajudando-nos a deixar toda atitude de morte e nos garantindo a vida em plenitude.

Aclamação ao Evangelho (Salmo 147,12. 15): Aleluia, aleluia, aleluia. *Louva, Jerusalém, ao teu Deus que envia sobre a terra sua palavra.* Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: Marcos 4, 35-41

Os sons de Jesus tem um sentido simbólico (como toda esta narrativa

va de Marcos): a sua morte. Ele já não está presente entre nós de uma forma visível, como estava quando percorria as estradas da Galiléia. Nós, seus discípulos freqüentemente temos a sensação de estarmos sós, julgando poder contar somente com as nossas próprias forças.

Temos também, às vezes, a sensação de estar sendo tragados pelos acontecimentos e pelas dificuldades – infidelidades do marido e da mulher, mau comportamento dos filhos, doenças, dificuldades econômicas, etc. Sentimo-nos sós e incapazes de reagir diante da maldade e dos dramas da vida.

Nessas horas, somos tentados pela idéia de que Deus não existe, ou não se interessa pela realidade deste mundo. Não é, porém, verdade. Cristo está sempre conosco, como prometeu, ainda que de uma forma diferente, mesmo que pareça estar “dormindo”.

O equívoco se origina do fato de que gostaríamos de ter à disposição um Deus que interviesse para alterar as relações de força que existem neste mundo, que se unisse a quem é vítima da injustiça para derrotar e humilhar quem a praticasse.

Mas Deus não teme perder o controle da situação; deixa fazer, permite que as invejas, as rixas, as mentiras, as injustiças se espalhem e que os acontecimentos sigam seu curso. Em seguida, serve-se das próprias forças do mal para realizar o seu projeto de salvação e de amor.

Queremos envolvê-lo em nossas angústias e ele nos responde, introduzindo-nos na sua paz.

REFLEXÃO

Acreditamos que Deus caminha conosco na hora da dor e do sofrimento? Promovemos a vida, lutando contra os sinais de morte: injustiça, opressão, doença, fome, etc.? Recordemos a Cristo somente quando a ação está incontrolável?



PEDRO E PAULO, TESTEMUNHAS DO EVANGELHO

São Pedro e São Paulo, Apóstolos
Dia do Papa
2 de julho

INTRODUÇÃO

Crer em Jesus significa ter entendido quem ele é, qual sua proposta de vida e confiar nele. Hoje, meditamos sobre as figuras destes dois apóstolos que, por caminhos diferentes, chegaram a crer nele.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Atos dos Apóstolos, 12,1-11

Por que houve um tempo em que Deus realizava essas maravilhas em favor de seus fiéis e, em nossos dias, nos deixa sozinhos contra as forças do mal? Não seria difícil crer na providência divina quando Deus mostrava tanta solicitude para com seus servos fiéis, nas horas das dificuldades!

A narrativa da libertação de Pedro se refere a um fato histórico, mas as circunstâncias em que se deu são difíceis de determinar e não interessam ao autor. Ele se serve de expressões consagradas pelo uso e tomadas do Anti-

go Testamento para dizer que o Senhor interveio em favor do seu servo, no caso, Pedro. Muitas particularidades foram introduzidas apenas para dar mais vivacidade à narrativa.

Devemos nos ater ao principal que é sua mensagem: a providência, a assistência do Senhor, a luz interior que ele concede a seus fiéis gratuitamente, tanto no passado como agora.

Salmo responsorial: 33, 2-3. 4-5. 6-7. 8-9 (Refrão: *Bendito o Senhor que salva os seus amigos!*). Tendo recebido de Deus, luzes e graças interiores, o salmista entoava-lhe louvores: *Bendirei continuamente ao Senhor, seu louvor não deixará meus lábios. Gloríe-se minha alma no Senhor; ouçam-me os humildes, e se alegrem* (v. 2).

2ª leitura: 2ª Carta a Timóteo: 4, 6-8.17-18

Lemos, na 1ª leitura, que Pedro, quando percebeu o que lhe tinha acontecido, disse: *Agora vejo que o Senhor mandou verdadeiramente o seu anjo e me livrou da mão de Herodes* (v.11). Em outras palavras, ele constatou que a salvação não se tinha dado por qualquer iniciativa sua, mas tinha sido obra do Senhor. Deus jamais abandona quem põe sua vida em perigo pelo Evangelho.

Também Paulo está certo de que Deus lhe dará uma coroa no dia em que for acolhido junto a Deus. E acrescenta que essa acolhida será oferecida a quantos lutam pela justiça.

A fidelidade à vocação cristã põe-nos freqüentemente em condições difíceis. Caminhamos para o Pai e, nessa marcha, todos nós encontramos sofrimentos, solidão, incompreensão, marginalização.

Ambas as leituras convidam-nos, na hora da dor, a nos lembrarmos de que, ao nosso lado sempre estará o Senhor.

Aclamação ao Evangelho (Mateus 16,18): Aleluia, aleluia, aleluia. *Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do Inferno nunca prevalecerão contra ela.* Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: Mateus 16, 13-19

Se tivéssemos que responder à pergunta: – quem é Jesus Cristo para nós –, talvez repetíssemos fórmulas aprendidas ainda no catecismo ou ouvidas aos domingos na igreja. Muito mais importante é refletir sobre a influência que sua doutrina tem tido sobre nossa vida ou quais as mudanças que a fé em Cristo operou em nós.

Quando Jesus se dirigiu a Pedro e lhe disse que sobre aquela pedra edificaria a Igreja, referia-se à fé que o Apóstolo tinha nele. Todos aqueles que, como Pedro, professam a fé em Jesus Cristo Filho de Deus vivo, passam a fazer parte desse edifício solidíssimo que jamais ruirá.

Na sua primeira carta, Pedro, dirigindo-se aos anciãos, desenvolve os critérios de comportamento de quem é chamado a desenvolver o ministério da presidência na comunidade: *Velai sobre o rebanho de Deus, que vos é confiado. Tende cuidado dele, não contrangidos, mas espontaneamente; não por amor de interesse sórdido, mas com dedicação; não como dominadores absolutos sobre as comunidades que vos são confiadas, mas como modelos do vosso rebanho* (5, 2-3).

REFLEXÃO

Na caminhada para o Pai, acreditamos que o Senhor está sempre ao nosso lado? Aprendemos com Pedro e Paulo a dedicação, o desinteresse e o amor com que deve ser desenvolvido o anúncio do Evangelho? Que influência tem a doutrina de Cristo sobre nossa vida?



LEITURAS SEMANAIS DAS MISSAS DE JUNHO

7ª SEMANA DA PÁSCOA



1º - QUINTA: At 22, 30; 23, 6-11 = Sou julgado por causa da ressurreição dos mortos. Sl 15. João 17, 20-26 = Jesus reza pela união de todos os que crêem. **2 - SEXTA:** At 25, 13b-21 = Festo: um tal Jesus, já morto, Paulo o afirma estar vivo. Sl 102. Jo 21, 15-19 = Profissão de amor de Pedro: Senhor, tu sabes que te amo! **3 - SÁBADO:** At 28, 16-20.30-31 = Paulo, em Roma, preso por causa da esperança de Israel. Sl 10. Jo 21, 20-25 = Destino de Pedro (Segue-me!) e do discípulo amado (Fique!).

9ª SEMANA DO TEMPO COMUM



5 - SEGUNDA: 2Pd 1, 1-7 = Tobit sepulta os mortos. Sl 90. Mc 12, 1-12 = Parábola dos lavradores homicidas. **6 - TERÇA:** 2Pd 3, 12-15a. 17-18 = Esperança de um mundo novo. Sl 89. Mc 12, 13-17 = Daí a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. **7 - QUARTA:** 2Tm 1, 1-3.6-12 = Reaviva a chama do dom de Deus. Sl 122. Mc 12, 18-27 = Controvérsia a respeito da Ressurreição. **8 - QUINTA:** 2Tm 2, 8-15 = A palavra de Deus não se deixa acorrentar. Sl 24. Mc 12, 28b-34 = Os dois maiores mandamentos: amar a Deus e ao próximo. **9 - SEXTA:** 2Tm 3, 10-17 = Todo verdadeiro cristão há de sofrer perseguição. Sl 118. Mc 12, 35-37 = O Messias, filho de Davi. **10 - SÁBADO:** 2Tm 4, 1-8 = Premente exortação; o apóstolo prediz a morte. Sl 70. Mc 12, 38-44 = Oferta da viúva pobrezinha.

10ª SEMANA DO TEMPO COMUM



12 - SEGUNDA: 1Rs 17, 1-6 = O profeta Elias anuncia a seca. Sl 120. Mt 5, 1-12 = Bem-aventuranças. **13 - TERÇA:** 1Rs 17, 7-16 = Elias em casa da viúva de Sarepta. Sl 4. Mt 5, 13-16 = Sal da terra e luz do mundo. **14 - QUARTA:** 1Rs 18, 20-39 = Elias contra os profetas de Baal. Sl 15. Mt 5, 17-19 = Jesus completa, realiza a Lei. **15 - QUINTA:** *Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo.* Ex 24, 3-8 = Conclusão da primeira aliança com aspersão de sangue. Sl 115. Hb 9, 11-15 = O sangue de Cristo, vítima sem mácula, nos purifica. Mc 14, 12-16.22-26 = Instituição da Eucaristia, sangue da nova aliança. **16 - SEXTA:** 1Rs 19, 9a 11-16 = Elias encontra-se com Deus no monte Horeb. Sl 26. Mt 5, 27-32 = Perfeição do amor conjugal: não cometerás adultério... **17 - sábado:** 1Rs 19, 19-21 = Vocação de Eliseu por parte do profeta Elias. Sl 15. Mt 5, 33-37 = Dizer a verdade e não jurar,

11ª SEMANA DO TEMPO COMUM



19 - SEGUNDA: 1Rs 21, 1-16 = Assassínio de Nabot. Sl 5. Mt 5, 38-42 = Não resistir ao mau; atender ao necessitado. **20 - TERÇA:** 1Rs 21, 17-29 = Elias anuncia o castigo de Acab e Jezabel. Sl 50. Mt 5, 43-48 = Amar o próximo, mas também amar os inimigos. **21 - QUARTA:** 2Rs 2, 1.6-14 = Elias é arrebatado ao céu. Sl 30. Mt 6, 1-6.16-18 = Esmola, oração, jejum, tudo sem ostentação. **22 - QUINTA:** Eclo 48, 1-15 = O Eclesiástico tece elogios ao profeta Elias. Sl 96. Mt 6, 7-15 = Assim deveis rezar: Pai nosso... **23 - SEXTA:** *Sagrado Coração de Jesus.* Os 11, 1.3-4.8c-9 = Ternura de Deus pelo seu povo. Cânt.: Is 12, 2-6. Ef. 3, 8-12. 14-19 = Jesus, revelação do amor de Deus a todos os homens. Jo 19, 31-37 = O coração de Jesus aberto pela lança, na cruz. **24 - SÁBADO:** *Nascimento de São João Batista.* Is 49, 1-6 = Eis que eu fiz de ti a luz das nações. Sl 138. At 13, 22-26 = Antes da vinda de Cristo, João proclamou o batismo de penitência. Lc 1, 57-66.80 = Seu nome é João.

12ª SEMANA DO TEMPO COMUM



26 - SEGUNDA: 2Rs 17, 5-8.13-15a. 18 = Fim do reino de Israel; causas da ruína. Sl 59. Mt 7, 1-5 = Palha no olho dos outros, trave no próprio olho. **27 - TERÇA:** 2Rs 19, 9b-11.14-21.31-35a.36 = Deus salva Jerusalém sitiada. Sl 47. Mt 7, 6.12-14 = Pérolas aos porcos, porta estreita, fazer o bem aos outros. **28 - QUARTA:** 2Rs 22, 8-13; 23, 1-3 = Descoberta de um livro da Lei; reforma do culto. Sl 118. Mt 7, 15-20 = Guardai-vos dos falsos profetas. **29 - QUINTA:** 2 Rs 24, 8-17 = Joaquim capitula diante de Nabucodonosor. Sl 78. Mt 7, 21-29 = Não basta dizer: Senhor, Senhor; casa sobre bom e mau alicerce. **30 - SEXTA:** 2Rs 25, 1-12 = Destruição de Jerusalém e deportação do povo. Sl 136. Mt 8, 1-4 = Cura de um leproso: vai levar a oferta prescrita.

Trocar o certo pelo incerto

Antônio José Eça

Vou “bulir” com isto para quê? Afinal, bem ou mal, esta pessoa está comigo e vai ficar comigo sempre; bem ou mal, ela me agüenta, eu a agüento e, como diz a música, “a gente vai levando...”

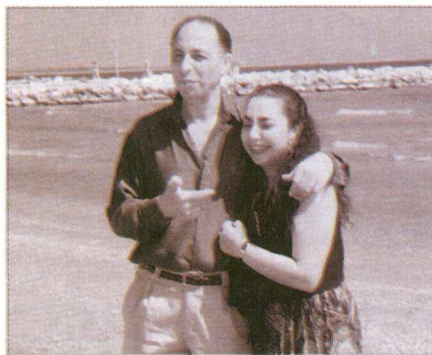
Não entra em discussão a possibilidade de que é ruim ficar com ela ou com ele até porque não nos permitimos parar para pensar nisto; afinal, como é que eu vou falar para todo mundo que este “casal 20”, não era bem um “10 + 10”, e sim um “18 + 2”? Como eu vou falar, para os parentes que tanto aguardaram este casamento, que eu não vou mais ficar com ele, porque eu não gosto mais dele?

Mesmo naquele casamento maravilhoso do “casal 20” descrito acima, a acomodação pode ser a grande mola propulsora, tipo “deixar-as-coisas-como-estão-para-ver-como-é-que-ficam”. Afinal, se nos separarmos, vamos ter que “começar tudo de novo” e aí, pode ser que eu não ache alguém que me queira, alguém que se proponha a me amar e gostar de mim, alguém que me ature em todas as minhas esquisitices. É exatamente aí que se corre o risco de encontrar certas pessoas em situações muito delicadas, as quais, por pura insegurança, acabam mantendo “um pé em cada canoa”. Tais situações não contribuem de forma alguma para o engrandecimento de ninguém e de nenhuma relação, uma vez que, além da angústia própria da indecisão em si, existe outro problema: quando as pessoas, ao não perceberem que existe por parte do companheiro uma intencionalidade real, normalmente acabam por se afastar umas das outras.

Quando se coloca “um pé em cada canoa”, se estas estiverem na água, o que

vai acontecer é que elas vão aos poucos se afastando por causa do peso e da pressão exercida e as pernas do “canoeiro” vão-se abrindo, as canoas se afastando, suas pernas se abrindo, se abrindo, até que... ele cai na água e se afoga ou, no mínimo, vai ter que sair molhado, sujo e sozinho! Entendeu por que não dá certo um pé em cada canoa?

Desta forma, talvez fosse interessante considerar que a única solução é pular de vez dentro de uma única canoa e remar dentro dela. Sabe-se, é bem verdade, que




não é fácil remar em canoas, pois é preciso ter um equilíbrio bastante grande. Mas é muito mais difícil em duas! Em uma única, pelo menos, você pode tentar manobrá-la (e a situação) para que ela não vire. Mas alguém ainda poderia dizer: “E se eu ‘embarquei em uma canoa furada?’ Se a canoa é furada, só resta remar para a margem e saltar fora dela!

Por outro lado, se a argumentação se baseia no “troquei por uma canoa furada, e me danei”, talvez se possa responder que provavelmente não se danou não, uma vez que pôde chegar à margem e descer, limpo, seco, sem se afogar e, principalmente, em condições de procurar outro barco, para com ele descer o rio da sua vida.

Também pode se enganar e dizer que, para bem ou mal, este companheiro (ou esta companheira) está aqui, quietinho, disponível.... Não é lá “aquela” maravilha do mundo, é bem verdade, mas também não me faz ter que parar para pensar, batalhar para viver e lutar para ser feliz.

Pois é! Assim se fica levando esta vida sem graça, do tipo “esperando a morte chegar, no colo de um apartamento”, como dizia Raul Seixas, só para não ter que correr o risco da incerteza da batalha pela própria possibilidade de ser feliz, já que esta vida que se está levando, com certeza, não tem uma felicidade embutida em si, apenas uma pretensa segurança.

Será que talvez não fosse o caso de pensar um pouco mais nas possibilidades que se têm de efetivamente ser feliz e com isto correr o risco de viver a vida em toda sua plenitude? Talvez fosse o caso de parar para pensar também que vai estar na nossa própria mão a possibilidade de trocar o certo... pelo certo!

Por que se tem que pensar que tudo aquilo ao qual não se está acostumado é incerto? Qual a certeza que se tem realmente na vida? Nenhuma, a não ser da morte! Então, se alguém efetivamente quiser, vai poder mesmo “trocar o certo pelo certo”, até porque não devemos esquecer que o que está aí, em termos de relacionamento, só está certo (se é que está) porque você o fez assim. Se não estiver bom, foi você também que o fez assim, ou seja, de qualquer forma foi você que construiu sua vida do modo como ela está (salvo, como já falamos, os imprevistos). Desta forma, também vai estar na sua mão a possibilidade de trocar o “certo pelo certo”, desde que você trabalhe para isto, empenhe-se e, principalmente, se permita correr o risco de acertar. Pense nisto. 

Antônio José Eça é mestre em Psicologia Social e professor de Psicopatologia. Médico psiquiatra e psicoterapeuta existencial, psiquiatra Forense na Comarca da Capital e da Justiça Militar do Estado e professor de Medicina Legal.

Vamos cozinhar?!

Entrada

SALADA COLORIDA

Ingredientes

- 1/2 pimentão vermelho, cortado em tiras finas*
- 100 g de azeitonas pretas, picadas*
- 1 lata de ervilhas*
- 1/2 kg de cenouras*
- 1/2 kg de chuchus*
- Sal, pimenta do reino branca*
- Limão, salsa e alface*

Modo de preparar

1. Cozinhe as cenouras e os chuchus, cortados em pedaços pequenos.
2. Misture junto as ervilhas, as azeitonas e o pimentão. Tempere com sal, pimenta, limão e salsa.
3. Numa travessa, arrume as folhas de alface, coloque os legumes no centro e leve à geladeira até a hora de servir.

Prato principal

ROCAMBOLE DE CARNE MOÍDA RECHEADO

Ingredientes

- 1 ovo*
- 1 cebola picada*
- 8 fatias finas de bacon*
- 2 dentes de alho, amassados*
- 500 g carne de moída (patinho)*
- 1/2 xícara/chá de farinha de rosca*
- 1/2 xícara/chá de aveia em flocos*
- 100 g de queijo provolone, picado*
- 3 colheres/sopa de azeite de oliva*
- Sal e pimenta do reino branca a gosto*
- 2 xícaras/chá de cebolinha verde picada*

Modo de preparar

1. Em uma tigela, junte a carne moída, a cebola, o alho, o ovo, a colher/sopa de azeite de oliva, a aveia, a farinha de rosca, o sal e a pimenta do reino. Misture bem até ficar homogêneo. Se preferir, amasse com as mãos. Reserve. Ligue o forno à temperatura média.
2. Em outra tigela, junte a cebolinha, uma colher/sopa de azeite, o queijo provolone e o sal. Misture bem com uma colher e reserve.
3. Forre uma superfície lisa com filme plástico, coloque a mistura de carne e modele até obter um retângulo de 25 cm x 33 cm, com 1 cm de espessura. Disponha as fatias de bacon sobre a carne e espalhe a mistura de cebolinha e queijo. Enrole a massa como um rocambole e aperte suavemente com a ajuda do filme plástico. Coloque o rocambole numa forma retangular de 23 cm x 33 cm, untada com azeite de oliva restante e cubra com papel alumínio. Leve ao forno por 35 minutos ou até a carne ficar cozida.
4. Retire do forno, elimine o papel alumínio e leve novamente ao forno por 10 minutos ou até dourar. Retire do forno e sirva a seguir.

Sobremesa

TORTA GELADA DE ABACAXI

Ingredientes

- 360 g de chocolate meio-amargo, picado*
- 1 xícara/chá de creme de leite fresco*
- 1 colher/sopa de manteiga*
- 1 lata de leite condensado*

Massa da torta

- 20 biscoitos champagne*
- 3 colheres/sopa de água*
- 3 xícaras de creme de leite fresco*
- 1/3 xícara e mais 4 colheres/sopa de licor de laranja*

Modo de preparar

1. Para o recheio, coloque numa panela média o leite condensado, o chocolate e a manteiga e leve ao fogo, mexendo sempre até levantar fervura. Deixe ferver por 1 minuto. Retire uma xícara deste creme e misture 4 colheres/sopa de licor. Reserve.
2. Ao creme restante, acrescente o creme de leite, mexa bem e leve à geladeira.

Torta

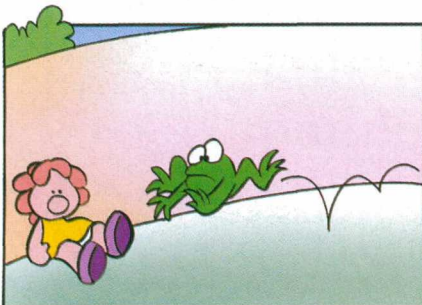
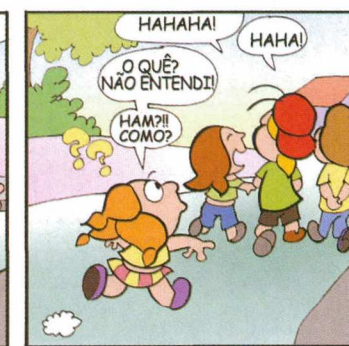
1. Forre o fundo e os lados de uma fôrma de abrir (23 cm de diâmetro, com os biscoitos). Bata o creme de leite, até ficar firme, junte a mistura de chocolate e o licor e mexa com cuidado. Despeje na fôrma preparada e leve à geladeira de um dia para o outro.

ABACAXI: denominação indígena "inakati" ou fruta "cheirosa", também conhecido como ananás ou piña em países de língua espanhola. Não é uma fruta energética, com nível de caloria equivalente às maçãs ou peras, mas contém altas porcentagens de vitaminas A, B e C, carboidratos, sais minerais e fibras. Ele pode ser utilizado *in natura* ou grelhado, como guarnição ou ingrediente de pratos sofisticados e apetitosos. Você pode encontrar os abacaxis durante o ano todo no Brasil.

Comunicação sem fronteiras!

Turma da Mãira

Tina Glória

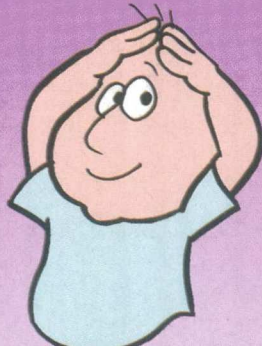


fim

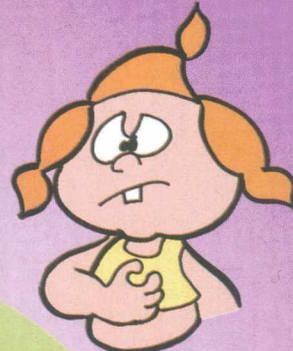
Aprendendo a Língua dos Sincéis



SAUDADE



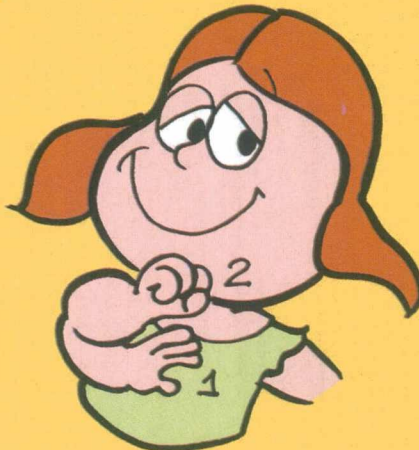
CASA



BRAVO



ÁGUA



AMOR



SORRIR



TRISTE



VER



ISSO MESMO!



RUA

Ligue

CADA PERSONAGEM À SUA FORMA DE SE COMUNICAR!



BOI!



幸福



OI!

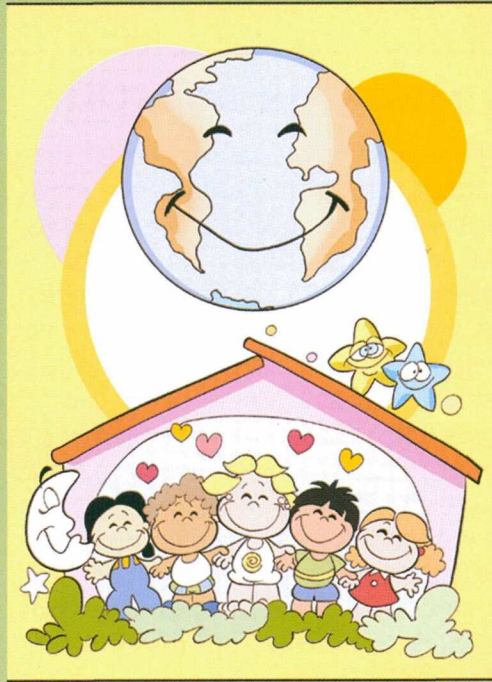
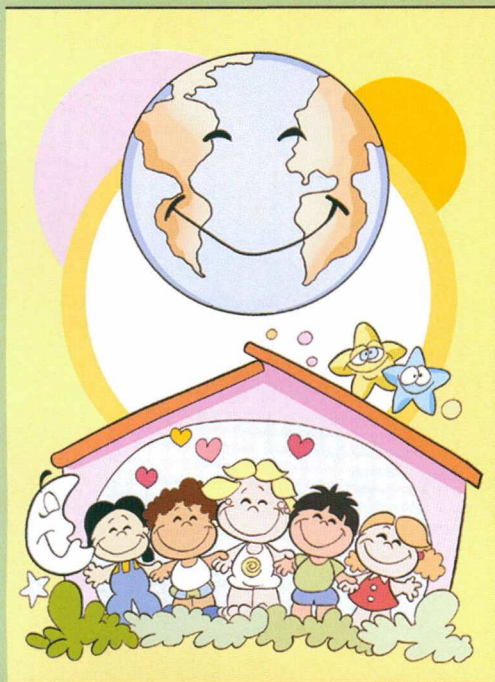


COLOQUE A LETRA CORRESPONDENTE EMBAIXO DE CADA SINAL E DESCUBRA AS FRASES!



Sete Erros

ENCONTRE SETE ERROS ENTRE ESTAS CENAS!!



Turma da Mãira

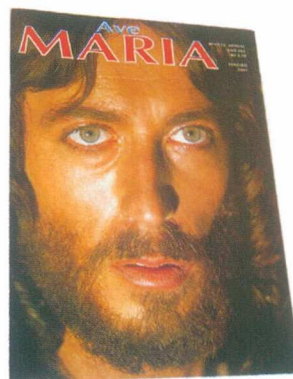
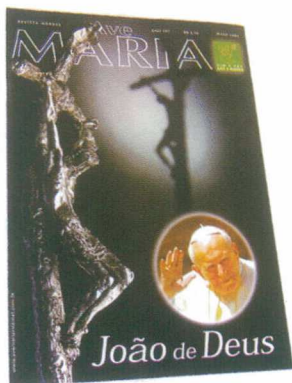
Envie suas fotos e mensagens pra gente!
 Carta:
 Rua William Waddell,
 nº 301 - Centro -
 Jandira -
 CEP: 06600-000 - SP

e-mail:
studioecoiris@uol.com.br



A revista Ave Maria é uma homenagem a Nossa Senhora e foi criada para levar a força do Evangelho à vida cotidiana, familiar e social.

A PRIMEIRA REVISTA CATÓLICA MARIANA DO BRASIL

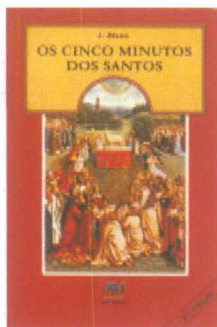


Apresente a Revista Ave Maria a um amigo, vizinho ou parente. Se ele quiser conhecer melhor a Ave Maria, basta ligar para 0800 555 021 e ele receberá um exemplar grátis.

Seja você também um propagador da justiça, da fraternidade, do amor, da verdade e da paz.

Oração da vontade de acertar

Deus, nosso Pai, sois Mestre e Senhor: perante vós nada fica oculto. Tudo é esclarecido. Tudo é revelado. Toda dissimulação é publicada. Corrigei nossos erros e mostrai-nos a verdade. Nos perigos, apazigui-nos. Nas fraquezas, reconfortai-nos. Nas dificuldades, elevai nosso ânimo. Nos momentos adversos, amparai-nos. Nos desaventos, renovai nossa coragem e espírito de luta. Nas tribulações, dai-nos paciência e fortaleza. Nos erros, inclinai-nos à humildade para a conversão. Nos fracassos, ânimo para recomeçar. Nas quedas, levantai nossa frente e fortalecei nossas juntas. Em tudo, renovai a nossa vontade de aceitar a vossa, sabendo que tudo concorre para o bem dos que vos amam, pois dissestes: "Não sentirão fome nem mesmo sede; e o vento quente e o sol não os castigarão, porque aquele que tem piedade deles os guiará e os conduzirá às fontes... (Isaías 49, 9-10).



Se desejar saber mais sobre os santos e suas orações, fale conosco: "Os cinco minutos dos santos" da Editora Ave-Maria - 0800 7730 456

REVISTA MENSAL - FUNDADA EM 28.05.1898
TELS.: (11) 3666-2128 / 3823-1060
CAIXA POSTAL 1205 - CEP 01059-970 - SÃO PAULO - SP

MARIA
Ave



Mala Direta
Postal
7214357200/2004 - DR/SPM
AÇÃO SOCIAL
CLARETIANA
CORREIOS